



**FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA EQUATORIAL-FATEBE**  
DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA  
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA

**LOIDE ALVES DE SALES**

**EDUCAÇÃO RELIGIOSA: CONTEXTUALIZAÇÃO E  
LUDICIDADE, UMA SOLUÇÃO PARA EVASÃO?**

**BELÉM – PARÁ**

**2013**



**FACULDADE TEOLÓGICA BATISTA EQUATORIAL-FATEBE**  
DEPARTAMENTO DE TEOLOGIA  
CURSO DE BACHARELADO EM TEOLOGIA

**LOIDE ALVES DE SALES**

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para obtenção de grau de Bacharel em Teologia pela FATEBE – Faculdade Teológica Batista Equatorial/ orientado pela professora Ana Cláudia Oliveira Machado.

**BELÉM – PARÁ**

**2013**

# LOIDE ALVES DE SALES

## MONOGRAFIA

### TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito final para obtenção de grau de Bacharel em Teologia pela FATEBE – Faculdade Teológica Batista Equatorial/ orientado pela professora Ana Cláudia Oliveira Machado.

Banca Examinadora

1. \_\_\_\_\_  
Prof.<sup>a</sup> Ana Cláudia Oliveira Machado - Orientadora
2. \_\_\_\_\_  
Élcio Santana.- Avaliador
3. \_\_\_\_\_  
Benildo Veloso da Costa .- Avaliador

Aprovada em ...../...../.....

Conceito:\_\_\_\_\_

*Dedico este trabalho ao meu Deus, que me fortaleceu e me direcionou em todos os momentos. Ao meu querido esposo, Pr. Itamar e aos meus lindos filhos, Mateus e Davi, companheiros de todas as horas. Aos meus honrados pais e sogros que sempre estiveram ao nosso lado e aos demais familiares, amigos e irmãos, pela força que nos deram. Amo vocês.*

## **GRADECIMENTOS**

Ao meu Deus, amigo, companheiro, Pai, orientador, confidente, professor e socorro bem presente de todas as horas.

Ao meu amado magnífico esposo, Pr. Itamar, que esteve sempre ao meu lado, nas alegrias e nas dores, me dando força, me ajudando e me compreendendo em meus momentos difíceis.

Aos meus maravilhosos filhos, Mateus e Davi, que foram pessoas fundamentais em minha vida nessa trajetória, me alegrando, cooperando, me consolando, a quem, por diversas vezes foram privados da minha companhia, em virtude deste sonho.

Aos meus pais e sogros, que se mantiveram sempre firmes ao nosso lado nos apoiando, nos amando e nos encorajando, para que chegássemos até aqui.

Aos meus irmãos e cunhados, que muito contribuíram para que todas as nossas necessidades fossem supridas.

À todas as igrejas da Transamazônica, Igreja Batista Equatorial, e em especial a Congregação Judá, que de uma forma ou de outra, contribuíram para o nosso crescimento e amadurecimento espiritual, sustento financeiro, orando e desprendo seu amor e carinho para conosco.

Ao meu estimado pastor Antônio Carlos, sua esposa irmã Marta, e aos seus filhos Antoniel e Emanuel, a quem Deus colocou em nossas vidas para nos abençoar, nos fazer crescer e a quem amamos muito.

À todos os professores da FATEBE, que contribuíram de forma significativa para que minha vida fosse lapidada e moldada, para que o meu viver seja excelente para glória de Deus.

À professora Ana Cláudia, minha excelente orientadora, pela paciência, experiência, dedicação e preocupação em ajudar-me a realizar este trabalho da melhor maneira possível.

*Ao único Deus, sábio, seja dado glória por  
Jesus Cristo para todo o sempre. Amém.*

*Romanos 16:27*

*Porque Dele e por Ele, e para Ele, são  
todas as coisas; glória, pois, a Ele  
eternamente. Amém.*

*Romanos 11:36*

## RESUMO

A Educação Religiosa é relevante para a formação do caráter cristão, para a afixação da consciência espiritual, para promover o conhecimento de Deus e seu amor presente em Cristo, dar condições de preparo e desenvolvimento a seus membros para desempenharem o serviço do Reino, capacitar o cristão a pensar, refletir e agir como filho do Rei. Mediante o quadro de frequentes evasões de juniores dos cultos infantis e EBDs da Congregação Judá, esta pesquisa foi lançada com o propósito de Investigar como a educação religiosa, contextualizada e lúdica, pode ser útil para conter a evasão, feita através de pesquisas bibliográficas, observação, diálogo, roda de conversa, visitas, aplicação de questionários do Conjunto Guajará II. Após essa pesquisa foi possível detectar que a evasão destas crianças não apenas se dá pela falta de contextualização e ludicidade, como também, por fatores diversos como a dúvida religiosa, desintegração familiar, instabilidade de moradia, falta de apoio espiritual e desvalorização dos princípios bíblicos em seus lares.

**PALAVRAS CHAVES:** Educação Cristã. Congregação Judá. Conjunto Guajará II. Crianças. Contextualização. Ludicidade.

## **ABSTRACT**

A Educação Religiosa é relevante para a formação do caráter cristão. Mediante o quadro de frequentes evasões de juniores dos cultos infantis e EBDs da Congregação Judá, esta pesquisa foi lançada com o propósito de Investigar como a Educação religiosa, contextualizada e lúdica, pode ser útil para conter a evasão. Após essa pesquisa foi possível detectar que a evasão destas crianças não se dá, apenas pela falta de contextualização e ludicidade, mas também, por fatores diversos como a dúvida religiosa, desintegração familiar, instabilidade de moradia, falta de apoio espiritual e desvalorização dos princípios bíblicos em seus lares.

**PALAVRAS CHAVES:** Educação Religiosa Cristã. Congregação Judá. Conjunto Guajará II. Crianças. Contextualização. Ludicidade.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	14
<b>2 TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO RELIGIOSA CRISTÃ.</b> .....	16
2.1. A EDUCAÇÃO RELIGIOSA NO ANTIGO TESTAMENTO. ....	16
2.1.1. A Educação Religiosa no Pentateuco.....	17
2.1.2. A Educação Religiosa nos Profetas .....	18
2.1.3. A Educação Religiosa nos Escribas.....	20
2.2. A EDUCAÇÃO RELIGIOSA NO NOVO TESTAMENTO .....	20
2.2.1 A Educação Religiosa nos Sinóticos .....	21
2.2.2. A Educação Religiosa em Atos.....	20
2.2.3. A Educação Religiosa nas Cartas Paulinas.....	23
2.3. A EDUCAÇÃO RELIGIOSA NA HISTÓRIA DA IGREJA. ....	24
2.3.1. A Educação Religiosa na Era do Crescimento .....	25
2.3.2. A Educação Religiosa na Era Medieval .....	27
2.3.3. A Educação Religiosa na Era dos Reformadores .....	29
2.3.4. A Educação Religiosa na Era Moderna .....	30
2.3.5. A Educação Religiosa na Era Contemporânea.....	32
2.4. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CRISTÃ .....	32
2.5. A AUSÊNCIA DO ENSINO .....	32
2.6. A RECUPERAÇÃO DO ENSINO .....	33

3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO.....	34
3.2. A IMPORTÂNCIA DA CONTEXTUALIZAÇÃO.....	35
3.3. COMO JESUS ENSINAVA AS MULTIDÕES? .....	36
3.4. OS DESAFIOS PARA UM ENSINO CONTEXTUALIZADO .....	37
3.5. O ENSINO CONTEXTUALIZADO NOS TEMPO DE JESUS ....	38
3.6. O ENSINO CONTEXTUALIZADO NOS DIAS ATUAIS.....	40
3.7. PERIGOS DA CONTEXTUALIZAÇÃO NOS DIAS ATUAIS .....	42
<b>3.7.1. O Político .....</b>	<b>42</b>
<b>3.7.2. Pragmático.....</b>	<b>42</b>
<b>3.7.3. Sociológico .....</b>	<b>43</b>
3.8. LUDICIDADE .....	43
<b>3.8.1. A Importância da Ludicidade .....</b>	<b>45</b>
<b>3.8.2. A Importância da Ludicidade na Educação Religiosa .....</b>	<b>47</b>
<b>3.8.3. Ludicidade e a Bíblia .....</b>	<b>49</b>
<b>3.8.4. Precauções Com o Uso Ludicidade no Ensino da Bíblia..</b>	<b>51</b>
<b>4 PORQUE ELAS DIZEM NÃO? .....</b>	<b>52</b>
4.1. PROCESSO EVOLUTIVO DA CRIANÇA.....	53
<b>4.1.1. Maternal.....</b>	<b>54</b>
<b>4.1.2. Principiante.....</b>	<b>54</b>
<b>4.1.3 Primário .....</b>	<b>55</b>
<b>4.1.4 Juniores .....</b>	<b>56</b>

<b>4.1.5. Adolescente</b> .....	57
4.2. PESQUISA DE CAMPO DO CONJUNTO GUAJARÁ II .....	58
<b>4.2.1. Cotidiano familiar</b> .....	58
<b>4.2.2. Perfil da comunidade</b> .....	61
<b>4.2.3. Entretenimentos prediletos</b> .....	63
4.3. ANÁLISE DO DESEMPENHO DO MINISTÉRIO INFANTIL DA CONGREGAÇÃO JUDÁ .....	67
<b>4.3.1. A forma de ensino utilizado</b> .....	68
<b>4.3.2 A qualidade de tratamento oferecido a essas crianças</b> .....	69
<b>4.3.3. Como as crianças têm respondido aos métodos empregados</b> .....	69
5 A EDUCAÇÃO RELIGIOSA CRISTÃ CONTEXTUALIZADA E DINÂMICA .....	71
5.1. MÉTODOS PRAZEROSOS, LÚDICOS E CONTEXTUALIZADOS .....	72
<b>5.1.1. O ensino bíblico relevante e relacionado ao dia a dia das crianças</b> .....	73
<b>5.1.2. Apresentar sugestões de formação continuada para os professores que desempenham seu ministério nesta área</b> .....	77
<b>CONCLUSÃO</b> .....	79
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	80
ANEXOS .....	84

## LISTAS DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1:</b> Amostras coletas .....	58
<b>Gráfico 2:</b> Nível de satisfação familiar .....	59
<b>Gráfico 3:</b> Profissão dos sonhos .....	60
<b>Gráfico 4:</b> Rendimento escolar.....	61
<b>Gráfico 5:</b> igrejas que Frequentam.....	62
<b>Gráfico 6:</b> Brincadeiras prediletas .....	63
<b>Gráfico 7:</b> Desenhos animados favoritos.....	67

## ANEXOS: 1

<b>PESQUISA DE CAMPO DO CONJUNTO GUAJARÁ II. ....</b>	<b>85</b>
---	-----------

## **ANEXOS:2**

<b>ANEXO A:</b> Atividades que auxiliam na memorização de versículos. ....	<b>92</b>
<b>ANEXO B:</b> Atividades que despertam o prazer por missões .....	<b>93</b>
<b>ANEXO C:</b> Atividades que desperta o prazer de orar .....	<b>94</b>
<b>ANEXO D:</b> Atividades que estimulam a atenção, reflexão e a participação em sala de aula .....	<b>95</b>
<b>ANEXO E:</b> Dinâmicas que trabalham que trabalham o caráter da criança. ....	<b>97</b>
<b>ANEXO F:</b> Cronograma do <i>Projeto Restaurar</i> .....	<b>101</b>

# 1 INTRODUÇÃO

Sabemos que educação significa o meio em que os hábitos, costumes e valores de uma comunidade são transferidos de uma geração para outra, através de situações presenciadas e experiências vividas por cada indivíduo ao longo da sua vida. Esta por sua vez, se dá por meio de um processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, a fim de melhor integrá-lo na sociedade ou no seu próprio grupo em que vive. Este ensino pode ser transmitido de modo formal, através de um plano elaborado, com o objetivo de desenvolver o raciocínio dos alunos, ensinar a pensar sobre diferentes problemas, auxiliar no crescimento intelectual e na formação de cidadãos capazes de gerar transformações positivas na sociedade, ou de modo informal, durante o dia-dia das pessoas.

A educação religiosa tem cumprido seu papel transformador ao longo da história. No Antigo Testamento, encontramos três períodos, que vão desde o Pentateuco até o período dos Escribas e sacerdotes. Assumindo um deslocamento do lar, passando pelos tronos e chegando até as escolas. Já no Novo Testamento, este ensino é re-significado por Jesus e transmitido pelos apóstolos, igreja primitiva, indo até Paulo. Depois perpassa as eras da história da igreja, do Crescimento, Medieval, dos Reformadores, Moderna e Contemporânea. Como em toda a trajetória da educação religiosa, ela ainda se apresenta relevante para a formação do caráter cristão, para a afixação da consciência espiritual, para promoção do conhecimento de Deus e seu amor presente em Cristo, bem como, para dar condições de preparo e desenvolvimento a seus membros a fim de, desempenharem o serviço do Reino, capacitar o cristão a pensar, refletir e agir como cidadão.

Mas Infelizmente, um dos grandes desafios do período atual é que estamos vivendo uma era de incertezas. As pessoas perderam suas convicções. Não há mais paradigma seguro do que é certo ou errado. Tiraram

Deus do centro de suas vidas, e a Bíblia foi abolida, como um livro ultrapassado. Diante do exposto a Congregação Batista Judá, também tem passado pela triste experiência de ver seus juniores abandonando a igreja, na qual durante tempo mostraram empatia.

Diante dessa realidade, como professora do ministério, nesta faixa etária, propus esta pesquisa que julgo de grande importância para elucidar o porquê da evasão, bem como investigar como Educação Religiosa, contextualizada e lúdica, pode ser útil para conter a evasão. Essa pesquisa farei através de pesquisa bibliográfica, observação, diálogo, roda de conversa, visitas, aplicação de questionários com as crianças do Conjunto Guajará II

Nele apresentarei métodos contextualizados e lúdicos, que certamente deixarão o ensino bíblico estimulante, atraente e relacionado com o dia- dia das crianças. Espero que esta pesquisa também sirva de estímulo, orientação e reflexão para todos os leitores que de alguma forma, tiverem acesso a essa monografia.

## 2 TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO RELIGIOSA

*Educação é um processo contínuo, que acompanha o ser humano do nascimento até a morte. Qualquer pessoa vive este processo, quer queira quer não. Uma vez que tenha entrado na vida, o indivíduo está se educando, pelos diversos fatores que o rodeiam.*<sup>1</sup>

*Ninguém escapa da educação, em casa, na rua, na igreja ou na escola de um modo ou de muitos todos nós envolvemos pedaços da vida com ela: para aprender e ensinar. Para saber, para fazer, para ser ou para conviver, todos nos dias misturamos a vida com a educação.*<sup>2</sup> “A educação cristã é um processo contínuo que envolve a pessoa toda.”<sup>3</sup>

### 2.1. A EDUCAÇÃO RELIGIOSA NO ANTIGO TESTAMENTO

Ao examinar a Bíblia numa perspectiva pedagógica, está nítido que Deus foi o primeiro professor por excelência e que Ele se importa com o ser humano em todos os aspectos de sua vida. Neste capítulo analisaremos como a educação espiritual se deu ao longo da história. E partir do Antigo

---

<sup>1</sup> FERNANDES, Ivoni de Souza. *apud*. FURTER. **A ação educativa de Jesus**. Ensino para todas as gerações. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.cug.br/arquivo.php?codArquivo=306>>. Acesso em: 17 de dez de 2013.

<sup>2</sup> FERNANDES. *Apud*. BRANDÃO, id. *Ibid*. p.14.

<sup>3</sup> GEORGE, Sherron K. **Igreja Ensinadora: Fundamentos bíblicos-teológicos e pedagógicos da educação cristã**. 2 ed. Campinas- São Paulo: Luz Para o Caminho: 1993, p. 14

Testamento veremos como o povo em diferentes épocas, procedeu diante dos ensinamentos bíblicos. No Antigo Testamento a educação religiosa está dividida em três partes, a primeira que veremos é a educação religiosa no Pentateuco.

### 2.1.1. A Educação Religiosa no Pentateuco

De acordo com Sherron K. George, um dos métodos de ensino e transmissão cultural mais antiga e onipresente nas sociedades humanas é o de contar ou narrar às histórias fundamentais de um povo.<sup>4</sup> Da mesma forma, o propósito do Pentateuco é contar a história de Deus e seu povo, desde suas origens, passando por sua peregrinação no deserto até a chegada a terra prometida. O método tradicional do Pentateuco usado pelos pais para ensinar os valores divinos a seus filhos era o método oral. Os pais tinham o cuidado de contar aos seus filhos o que Deus havia feito em suas vidas no passado e quais eram os mandamentos determinados pelo Senhor para ter uma vida bem sucedida. Eles zelavam por manter viva a história de Deus nas vidas de seus filhos através da tradição e ensinamento desses valores, de modo que, mais tarde quando seus netos viessem a nascer, os novos pais já saberiam ensinar a nova geração o que Deus já havia antes instruído a seus pais.

Walter Brueggmann<sup>5</sup> examina a Torá e conclui que tais ensinamentos são transmitidos aos filhos através de perguntas feitas pelos próprios filhos, como por exemplo: “Quando vossos filhos vos perguntarem: Que rito é esse? respondereis...”<sup>6</sup>; “Quando teu filho amanhã te perguntar: que é isso? responder-lhe-ás...”<sup>7</sup>; “Quando teu filho, no futuro te perguntar, dizendo: Que

---

<sup>4</sup> Id. Ibd. p.45

<sup>5</sup> BRUEGGMANN. *Apud.* GEORGE p.45

<sup>6</sup> ALMEIDA, João Ferreira de. **Bíblia Sagrada**. Revista e atualizada no Brasil. Êxodo 12:26-27a. 2 ed. Sociedade Bíblica do Brasil: Barueri – São Paulo, 2008. p.70

<sup>7</sup> Id. Ibd. p. Êxodo 13.14.

significam os testemunhos e estatutos e juízos que o Senhor nosso Deus vos ordenou? Então dirás ao teu filho...”<sup>8</sup>

Para que a Palavra fosse transmitida aos filhos, e os pais soubessem as respostas corretas, mostra os pré-requisitos estabelecidos por Deus. *“Amarás, pois, o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de toda a tua força. Estas palavras que, hoje, te ordeno estarão no teu coração.”*<sup>9</sup> Era preciso que os pais tivessem a Bíblia inculcada em suas mentes e corações, para que quando seus filhos fizessem perguntas de qualquer ordem, pudessem então responder sábia e biblicamente. Nesse tempo todos os pais eram professores e o lar era o centro da educação religiosa.

*“Tu as inculcarás a teus filhos, e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e ao deitar-te, e ao levantar-te. Também as atarás como sinal na tua mão, e te serão por frontal entre os olhos. E as escreverás nos umbrais de tua casa e nas tuas portas.”*<sup>10</sup>

Porém, com o passar do tempo, esse ensino deixou a centralidade do lar, e passou a ser responsabilidade dos profetas, como veremos neste próximo ponto.

### **2.1.2. A Educação Religiosa nos Profetas**

A segunda divisão constatada na educação espiritual do Antigo Testamento é a do tempo dos profetas, período em que a educação religiosa desloca-se do lar e é centrada no trono. Passa a ser palaciana, onde os profetas são os pedagogos da própria nação. Após o período da lei de Moisés que norteava o povo de Israel, surge outro que é caracterizado por tumultos,

---

<sup>8</sup> Id. Ibid. Deuteronômio 6.21-22

<sup>9</sup> Id. Ibid. Deuteronômio 6.5-6

<sup>10</sup> Id. Ibid. Deuteronômio 6.7-9

incertezas e tensões, pois, “*naquele tempo não havia rei em Israel, e cada um fazia o que parecia mais correto aos seus olhos*”.<sup>11</sup> O livro de Juízes é marcado por fracassos, derrotas e pecados. Passado o tempo dos juízes, entra um período de monarquia, de fortes crises políticas e espirituais. Israel se divide em dois reinos, o Reino do Norte e o Reino do Sul. Por viverem no meio de outras nações que professavam outra fé e seguiam outros ensinamentos, o povo de Israel necessitava manter-se fiel a Deus.<sup>12</sup>

Foram os profetas quem anunciavam a mensagem do Senhor ao povo.<sup>13</sup> Eram a boca de Deus ao povo; referencial naquela nação, denunciavam as práticas incoerentes com os valores desse Reino, criticavam as estruturas políticas, e mostravam biblicamente quais eram os parâmetros estabelecidos por Deus para a nação, viviam em constantes tensões com o governo monárquico.

*Se na primeira divisão do Cânon do Antigo Testamento, o Pentateuco representa a tarefa de conservação, transmissão e manutenção do legado e da herança do passado, a segunda divisão, os profetas, por sua vez, representa outra tarefa educacional, a de questionar, examinar criticamente e refletir textualmente.*<sup>14</sup>

Para que os ensinamentos e escritos da Torá fossem mantidos, era necessário que alguém cuidasse de escrevê-los minuciosamente, com o fim de preservá-los para as gerações futuras, e foi nesse momento então, que surgiram os escribas.

---

<sup>11</sup> Id. Ibid. Juízes 21.25

<sup>12</sup> LAZIER, Josué Adam. **Educação na Bíblia**. São Bernardo do Campo. SP: Editeo, 2010. 101 p

<sup>13</sup> Id. Ibid. p. 47

<sup>14</sup> Id. Ibid. p. 48

### 2.1.3.A Educação Religiosa nos Escribas

Na terceira divisão do ensino no Antigo Testamento, vamos encontrar que durante e após o exílio babilônico, os escribas assumindo o lugar dos profetas. Eles compunham uma classe de mestres profissionais da lei, que a estudaram diligentemente, juntaram, copiaram, preservaram e interpretaram a Lei. Eles desenvolveram um ensino especializado. Foi através dos escribas que surgiu a escola formal. “A sinagoga é a escola e a Lei de Moisés seu texto.”<sup>15</sup> Dentre os escribas, destaca-se Esdras. “Esdras tinha disposto o seu coração para buscar a lei do senhor e para cumprir e para ensinar em Israel os seus estatutos e os seus juízos”.<sup>16</sup>

Com o exemplo de Esdras, aprendemos que não é suficiente ler, narrar, ensinar ou memorizar, mas também descobrir e entender o significado e a relevância daquilo que é ensinado. Isso só é possível a partir do momento que se questiona, investiga, observa e debate. Enquanto nos livros da lei as perguntas são mais objetivas, nos Escritos dos escribas, tem um caráter mais subjetivo e existencial e nem sempre as respostas são fáceis e claras. A partir de então, surge um sistema educacional mais aberto, onde as pessoas podem questionar pesquisar e buscar novas descobertas.

Embora haja uma mudança de métodos utilizados nas etapas anteriores, todos os métodos ainda são muito válidos. Um não elimina o outro, pelo contrário, a soma destes, precisa ser utilizada em nos dias atuais. Precisamos ensinar nossos filhos em casa, no templo, bem como, precisamos aprender a refletir e criticar biblicamente a estrutura política de nossa nação. Só assim a nossa pátria poderá saber que “feliz é a nação cujo Deus é o Senhor e o povo que ele escolheu para a sua herança”.<sup>17</sup> No próximo passo veremos com se deu a educação religiosa no Novo Testamento.

---

<sup>15</sup> Id.Ibid. p. 50

<sup>16</sup> ALMEIDA. Op. Cit. Esdras 7:10

<sup>17</sup> ALMEIDA. Id. Ibid. Salmos 33:12

## 2.2. A EDUCAÇÃO RELIGIOSA NO NOVO TESTAMENTO

Neste ponto daremos destaque aos ensinamentos ministrados nos Sinóticos, em Atos e nas Cartas Paulinas. John T. Sisimore relata que o ensino no Novo Testamento, tem uma conotação de dom espiritual, a ser empregado para a glória de Deus e a construção da igreja, e não como função ocasional a ser escolhida exercida arbitrariamente.<sup>18</sup> Aqui encontraremos como foi o ensino em Jesus, além de estudarmos sobre o ensino na Igreja Primitiva, e em Paulo.

### 2.2.1. A Educação Religiosa nos Sinóticos

A educação religiosa nos sinóticos se dá através de Jesus. Ele tinha consigo o propósito de quebrar as tradições que impediam que as pessoas desfrutassem do agir de Deus em suas vidas, como mostra a história dos fariseus; mudar o caráter das pessoas, a exemplo de Zaqueu, Mateus, Maria Madalena, etc.; re-significar o aprendizado, como é visto no ensino sobre o divórcio, do perdão dentre outros; criticar a religiosidade e chamar a atenção de tais praticantes da época que se achavam tão autênticos, conforme pode ser visto nas parábolas da dracma perdida e do filho pródigo<sup>19</sup>.

A instrução Neotestamentária quebrou alguns paradigmas da época, restaurando a dignidade das pessoas, valorizando a prostituta e lhe dando uma nova chance de vida; ao ladrão fê-lo reconhecer os seus pecados, tornando-os homem honroso e de prestígio para a sociedade<sup>20</sup>. Foi um ministério diferente, pois Jesus não apenas se preocupava com os ricos, mas também se preocupava com os pobres. Não apenas elogiava como também criticava. Ele ensinava, mas também dava aos seus discípulos oportunidade de exercer sua aprendizagem. Não apenas enviou, mas deu-lhes poder e autoridade para

---

<sup>18</sup> SISIMORE. John T.: **Os fundamentos da educação religiosa**. Rio de Janeiro: JUERP (Junta de Educação Religiosa e Publicação) 1990, p. 63

<sup>19</sup> Os textos deste parágrafo podem ser encontrados nestas referências: Mt 23:1-39, Lc 19:1-10, Lc 5:27-31, Lc 7:36-50, Mt 19:1-13, Mt 18:15-22, Lc 15:1-10, Lc 15:11-32

<sup>20</sup> Os textos deste parágrafo podem ser encontrados nestas referências: Jo 8:1-11, Lc 23:39-43

expulsar os demônios e também curar. O Mestre por excelência não se preocupou apenas em salvar as pessoas de seus pecados, mas também curou, alimentou, consolou e sentiu todas as misérias que um ser humano pode passar. O ensino neste período foi o modelo a ser seguido em todas as épocas.

Mas foi um período também de muita conturbação, afinal de contas o ensino de Jesus incomodava as pessoas, porque Ele fala com autoridade e não como os escribas. Os evangelhos apresentam Jesus ensinando os seus discípulos e as multidões, mas de maneira muito especial. Seus métodos de formação começam com um relacionamento pessoal, íntimo, constante e de convívio diário. A que chamamos de ensino informal onde há comunicação. Seu ensino foi focado em relacionamentos.<sup>21</sup> Jesus foi assunto ao céu, mas a continuidade do seu ensino é encontrado no livro de Atos por meio da Igreja Primitiva.

### **2.2.2. A Educação Religiosa em Atos.**

Para George, evangelização e o crescimento da igreja, sempre estiveram acompanhados, fundamentados e consolidados pelo ensino. A igreja não apenas vivia na emoção do Pentecoste, mas se preocupava em ensinar os novos crentes que gradativamente iam experimentando o prazer de serem filhos de Deus. O ensino era aplicado tanto de modo formal quanto informal. A Bíblia afirma que *“diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa, e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração”*<sup>22</sup>. E que *“mantinham contínua comunhão uns com os outros, no partir do pão e nas orações... em cada alma havia temor”*.<sup>23</sup> Os crentes ensinavam os princípios bíblicos, não apenas quando estavam no templo, mas também no seu dia-dia. Eles caminhavam *“juntos na mesma fé, no mesmo amor, juntos na*

---

<sup>21</sup> George. Id. Ibid. p. 59

<sup>22</sup> ALMEIDA. Atos 2.46

<sup>23</sup> ALMEIDA. Atos 2:42-43

mente e coração. 'Tendo' em cada um a mesma marca, o mesmo sangue, a mesma cruz".<sup>24</sup>

Uma das marcas do livro de Atos foi à pregação atrelada ao ensino. Para Jonas Celestino Ribeiro, "o ensino de Atos tem o propósito de desvencilhar as barreiras raciais e religiosas".<sup>25</sup> Isso pode ser observado no livro de Atos, por que, do começo ao fim, sua centralidade é o ensino. Até aqui é possível observar, que o ensino religioso nunca foi abolido ou abandonado. No entanto, os ensinamentos bíblicos do Novo Testamento não pararam em Atos. O que Paulo aprendeu através do seu discipulador Barnabé no livro de Atos, também deu continuidade nas suas cartas chamadas de "Cartas paulinas" como veremos a seguir.

### 2.2.3. A Educação Religiosa nas Cartas Paulinas.

Assim como no livro de Atos, podemos também encontrar nas Cartas Paulinas, uma contínua preocupação com a educação religiosa. George aponta que a educação deve ser integral.<sup>26</sup> Paulo sabia que quando uma pessoa recebe a educação cristã, seus efeitos são visíveis na vida dela. Pois tal educação provoca uma transformação radical na vida do indivíduo, na maneira de pensar, agir, reagir e em toda a sua maneira de viver. Tudo isso se deve ao fato de que o relacionamento com Cristo afeta a vida do ser humano em todos os aspectos.

Um dos aspectos muito focado em algumas de suas cartas é o uso dos dons.

*E ele mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para pastores e mestres, com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho do seu serviço, para a edificação do corpo de Cristo,... De quem todo o corpo, bem ajustado e consolidado pelo auxílio de toda junta, segundo a justa*

---

<sup>24</sup> **JUNTOS.** Vencedores por Cristo. Disponível em <http://letras.mus.br/vencedores-por-risto/1800227/>. Acesso em 17 de dez de 2013.

<sup>25</sup> RIBEIRO, Jonas Celestino. **Toda a bíblia em um ano:** de Mateus a Filipenses. Vol. 3. Rio de Janeiro: Horizontal, 1997. p. 33

<sup>26</sup> George. Op. Cit. p. 14

*cooperação de cada parte, efetua o seu próprio aumento para a edificação de si mesmo em amor.*<sup>27</sup>

Richards escreve sobre este alvo: “O propósito é ser como Cristo. Por esta razão a educação cristã se concentra em ajudar o crente a crescer até ser como Cristo”.<sup>28</sup> À medida que o ensino da palavra de Deus se intensifica na igreja, naturalmente os dons espirituais também começam a surgir; o caráter do cristão é aperfeiçoado e lares são edificados. É por isso que o exemplo de Cristo precisa ser visto pelas crianças na vida dos pais, desde cedo.

Paulo ensinava no intuito de ver o desenvolvimento integral na vida de cada cristão e conseqüentemente o aperfeiçoamento da igreja como corpo de Cristo. Ele tinha uma preocupação muito forte em doutrinar, treinar e determinar o estilo de vida cristão.<sup>29</sup> O apóstolo não apenas ensinou no templo ou de casa em casa, mas também por meio de cartas. Suas cartas tratam de questões atuais do contexto e responde as questões relevantes e urgentes concernentes a moral e a ética dos cristãos. Além de suas cartas serem contextualizadas, elas também foram problematizadoras. Ele tratava cada problema observando três pontos importantes: problema, princípio e solução. Foi um mestre muito preocupado em treinar outros para assumir liderança, e serem aptos para transmitir os ensinamentos bíblicos.

### 2.3. A EDUCAÇÃO RELIGIOSA NA HISTÓRIA DA IGREJA

De acordo com George, a Igreja Primitiva levou a sério a ordem de Cristo: “*Fazei discípulos*”.<sup>30</sup> Era uma igreja em franco crescimento. Pelo seu perfil pode ser observado que era uma igreja ensinadora. Neste capítulo veremos alguns altos e baixos que a educação religiosa enfrentou no desenrolar a história. Este período é dividido em quatro “*Eras*” como veremos a seguir:

---

<sup>27</sup> ALMEIDA. Efésios 4.11-12,16

<sup>28</sup> RICHARDS. *Apud.* GEORGE. p. 37

<sup>29</sup> GUNDRY, Robety Horton. **Panorama do Novo Testamento**. 3 ed. São Paulo: Vida Nova, 2008, p. 446

<sup>30</sup> Id. *Ibid.* p. 73

### 2.3.1. A Educação Religiosa na Era do Crescimento

A “Era do Crescimento” é delimitado pelo período entre 33-311 d.C.<sup>31</sup> que foi caracterizado por uma forte ênfase ao ensino, ministério este que começou na Igreja Primitiva e que seguiu para a “Era do Crescimento.” Ênfase ao Credo Apostólico, como instrumento pedagógico, como um resumo da apresentação da fé,<sup>32</sup> Além de outro documento muito usado no primeiro século, que era a *Didaché*, que tinha um foco voltado a ética cristã.

A liderança da época era composta pelos apóstolos, profetas e mestres, vindo posteriormente a eleger bispos, presbíteros e diáconos. Foi um período de grande motivação e crescimento espiritual. Outra marca também desse período foi “*catecumenato*”. Devido a grande onda de heresias que rondavam a igreja, acharam por bem estabelecer uma classe onde os novos convertidos, pudessem estudar a Bíblia, serem colocados a prova e testado sua fidelidade e compromisso com Deus. A duração dessa classe era de três anos. George afirma que “Na Igreja Primitiva havia muita preocupação em instruir o candidato ao batismo”.<sup>33</sup> Todavia, quero dizer que tal pensamento não condiz com a igreja Primitiva descrita em Atos 2-10, por observar que em diversas partes do livro de Atos, vimos pessoas ouvindo a mensagem de salvação, se arrependendo, recebendo a Cristo como seu Salvador e imediatamente sendo batizadas.

Dos quais podemos citar o eunuco:

Então, Filipe explicou; e, começando por esta passagem da Escritura, anunciou-lhe a Jesus. Seguindo eles caminho fora, chegando a certo lugar onde havia água, disse o eunuco: Eis aqui água; que impede que seja eu batizado? Filipe respondeu: É lícito, se crês de todo o coração. E, respondendo ele, disse: Creio que Jesus Cristo é o Filho

---

<sup>31</sup> GEORGE. Op. cit. 73

<sup>32</sup> Id. Ibid. p. 74

<sup>33</sup> Id. Ibid. p. 74

de Deus. Então, mandou parar o carro, ambos desceram à água, e Filipe batizou o eunuco.<sup>34</sup>

Outro exemplo é Cornélio:

Ainda Pedro falava estas coisas quando caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra. E os fiéis que eram da circuncisão, que vieram com Pedro, admiraram-se, porque também sobre os gentios foi derramado o dom do Espírito Santo; pois os ouviam falando em línguas e engrandecendo a Deus. Então, perguntou Pedro: Porventura, pode alguém recusar a água, para que não sejam batizados estes que, assim como nós, receberam o Espírito Santo? E ordenou que fossem batizados em nome de Jesus Cristo. Então, lhe pediram que permanecesse com eles por alguns dias.<sup>35</sup>

Além do que já vimos, essa Era também foi marcada por fortes perseguições de heresias dentro e fora da igreja. O imperador Décio ordenou que se oferecessem sacrifícios aos deuses e ao gênio do imperador como forma de culto. Quem não o fizesse, poderia sofrer prisão, perda de bens e até a pena de morte. Posteriormente, Valeriano assumiu o cargo de Imperador, e agiu de forma mais dura contra os cristãos, proibindo a celebração dos cultos e exigindo deles o sacrifício oficial e confiscando os bens da igreja.<sup>36</sup> Mais adiante, Diocleciano que não era tão afeiçoado ao cristianismo, assumiu o posto de imperador. Somado as forças de seu companheiro Galério, que não gostavam dos cristãos, e acrescido de uma presunção contra certos representantes do clero, decidiu criar o seguinte edito:<sup>37</sup>

Destruição das salas de reuniões da comunidade; confiscação dos livros bíblicos e litúrgicos; perda dos direitos civis para todos que se confessassem cristãos; todas as pessoas pertencentes as nobreza e cristãs deveriam perder seus cargos.

---

<sup>34</sup> Atos 8.35-38

<sup>35</sup> ALMEIDA. At 10.44-48

<sup>36</sup> DREHER, Martin N. **A Igreja no Império Romano**. 7 ed. São Leopoldo: Sinodal, 1993. p.55

<sup>37</sup> Id. Ibid. p. 57

Nesse tempo os grandes mestres que marcaram a história foram os chamados Pais da Igreja, como: Clemente de Alexandria, Irineu, Tertuliano e Orígenes. Eram eles que ensinavam e combatiam as heresias que afetavam a igreja de sua época. Posteriormente, Constâncio assumiu, mas veio a falecer, ocupando o lugar de Imperador, o seu filho Constantino. Quando Constantino sucedeu seu pai, sua meta era ser o único governante do Império Romano, mas ele sabia que jamais alcançaria isso lutando contra a igreja, pois apesar das perseguições, a igreja estava crescendo muito. Em contrapartida, a igreja também estava disposta a apoiar um governo que estivesse pronto a amparar a sua existência. Por isso mandou executar a Licínio, seu cunhado, que era Imperador do Oriente, proclamou um edito dizendo que todos, inclusive os cristãos, deveriam gozar de liberdade para seguir o culto e a religião de sua preferência, sem estorvo, nem empecilho, e que ninguém os molestassem; que o culto divino deveria ser a sua principal preocupação. Também ordenou que aqueles que houvessem comprado locais de culto dos cristãos, deveriam restituí-los sem nenhum custo. Isso agradou muito aos cristãos da época. Afinal a religião que antes era perseguida passou a ser a religião protegida pelo Império.<sup>38</sup> Com isso a Educação Religiosa tomou outros rumos como veremos a seguir.

### 2.3.2. A Educação Religiosa na Era Medieval

Apesar de haver controvérsia acerca de datas, Dreher define este período entre 311-1500 d.C. Tendo constituído o cristianismo como religião oficial, todos os membros do Império foram batizados em massa e tornaram-se “*cristãos*”. Toda pompa e cerimônia da corte entrou na igreja.<sup>39</sup> Gonzalez chama esse período de Era das Trevas<sup>40</sup>.

---

<sup>38</sup> Id. Ibid. p. 60

<sup>39</sup> GEORGE. Op. Cit. p. 75

<sup>40</sup> Justo Gonzalez. *Apud*. DREHER, Martin N. **A Igreja no Mundo Medieval**. 6 ed. Sinodal: São Leopoldo, 1994. p.7

Na Era Medieval os clérigos<sup>41</sup> não recebiam, nem davam instruções as grandes massas que seriam batizadas e que assistiam as suas missas, e os pais normalmente não recebiam e nem davam instruções aos seus filhos. Parecia que a igreja havia crescido muito, mas, o crescimento na realidade, era mais uma participação nominal. Durante a Era Medieval havia grandes dificuldades e até negligência do ensino. Em consequência, alastrou-se e surgiram muitas práticas erradas e sincretismos.<sup>42</sup>

Dreher declara que Constantino era leigo em questões religiosas, que não pertencia a nenhuma igreja, contudo em seu governo assumiu a posição de *Pontifex Maximus*, sumo sacerdote de todos os cultos romanos e influenciou inclusive nas formulações das doutrinas da igreja, no entanto, só veio batizar-se no leito da morte.<sup>43</sup> Também faziam parte da liderança da igreja, aqueles que ele mesmo designara. A Igreja Católica Romana era a igreja oficial. Ela detinha junto ao Imperador, o poder de designar quem deveria assumir o ofício de *magistérium*, os quais era primeiramente aos líderes da igreja, depois aos professores e finalmente a hierarquia da igreja, que por sua vez não era aberto a todos, mas restrito apenas aos que pertenciam a classe dominante.<sup>44</sup>

Com a centralização da autoridade no bispo de Roma, o ensino ficou afastado dos leigos e o papa passou a ter a prerrogativa de infalibilidade no ensino, se estendendo, posteriormente ao Colégio de Bispos ou Concílios, que também assumiu autoridade sobre o ensino. Na sequência, as Universidades Medievais, passaram a assumir autoridade e influências pedagógicas, tendo por último, as Universidades de teólogos um papel importante na definição da ortodoxia.<sup>45</sup>

Com tudo que vinha acontecendo, algumas pessoas estavam insatisfeitas e achavam que a igreja estava se tornando cada vez mais mundana, e decidiram separar-se para viver uma vida de renúncia. “Elas viviam nas escolas monásticas, ou nos mosteiros, e os monges eram os professores. As Escrituras foram ali preservadas e copiadas”.<sup>46</sup> A Era Medieval foi marcada

---

<sup>41</sup> Padres e sacerdotes

<sup>42</sup> GEORGE. Op. Cit. p. 75

<sup>43</sup> DREHER. Op. Cit. p. 60

<sup>44</sup> DREHER. Op. Cit. p. 75

<sup>45</sup> DREHER. Op. Cit. p. 75

<sup>46</sup> DREHER. Op. Cit. p. 75

por uma Educação Cristã negligenciada. Mas nem tudo estava perdido, Deus fez surgir outro tempo, em que a Educação Cristã passou a ser restaurada, chamada Era dos Reformadores.

### **2.3.3.A Educação Religiosa na Era dos Reformadores.**

Inconformados com a situação que o ensino cristão incidia, surgiram pessoas que decidiram lutar para que a Palavra de Deus pudesse ser acessada por todas as pessoas, inclusive as classes menos favorecidas e que as verdades bíblicas voltassem a ser observadas. Esse período foi denominado de Era dos Reformadores.

Os Reformadores, inclusive Martin Lutero, desafiou as estruturas da Igreja Católica e contestou a autoridade do *magistérium*, dos Concílios e monarquia papal. Lutou para que a autoridade doutrinária máxima da igreja fosse somente as Escrituras, chamada *sola scriptura*. Daí batalhou por atingir o desafio de cada cristão ter a sua própria Bíblia na sua própria língua. Além disso, criticou a falta de preparo e relaxamento dos clérigos, visto que tinham a responsabilidade de alimentar o rebanho com a Palavra de Deus<sup>47</sup>; lutou contra o pagamento de indulgência e penitências; recriminou o ato da confissão ao sacerdote ao invés de a Deus; reprovou a prática dos sacramentos com fins salvífico,<sup>48</sup> mas o pivô mesmo do movimento reformista chama-se “justificação por meio da graça e fé”.<sup>49</sup>

A partir de então, surgiu no programa de Educação Religiosa da Reforma, a tradução da Bíblia para o alemão. Com o programa de tradução, a Bíblia foi redescoberta pelo povo, podendo contar com a colaboração da imprensa na impressão de novas Bíblias. “Matinho Lutero preparou um catecismo para crianças e outro para adultos.” Além disso, fez a publicação de

---

<sup>47</sup> GEORGE. Op. Cit. p. 77

<sup>48</sup> DREHER. Op. Cit. pp.47-52

<sup>49</sup> DREHER, Martin N. **A Crise e a Renovação da Igreja no Período da Reforma**. 5 ed. São Leopoldo: Sinodal, 1996. p.19

uma lista de 95 teses de sua autoria, documento esse, que foi o marco para o rompimento da igreja católica.<sup>50</sup>

Lutero não ficou sozinho nessa luta, surgiu outro grande reformador chamado Calvino que também contribuiu para o impulso da educação cristã em sua época. Ele escreveu um manual chamado de Institutas da Religião Cristã, onde nela foram abordados os temas como: doutrina sobre Deus, Jesus Cristo, as Escrituras, homem e Salvação. Seu principal propósito era um breve resumo da fé cristã do ponto de vista protestante.<sup>51</sup>

Calvino tinha uma visão e paixão educacionais muito grandes e uma aguda sensibilidade sociocultural. Percebeu os reclamos da sociedade e da igreja no seu momento histórico, inclusive a grande necessidade de instituições e estruturas educacionais para a população em geral (ele propôs escolas públicas e grátis para as crianças pobres e para a igreja. Por isso, nos últimos anos do seu ministério, ele fundou a Academia de Genebra.<sup>52</sup>

Os doutores-mestres da escola eram considerados representantes da igreja. Isso nos faz ver que o Reino é do Senhor, e em qualquer tempo, ele levantará pessoas para expandi-lo. E foi John Knox que reformou o ensino secular no seu país com o lema: “Uma escola em cada paróquia.” Dando os passos para aquilo que é chamado de “Era Moderna”.

#### **2.3.4.A Educação Religiosa na Era Moderna**

De acordo com George, a Era Moderna está circunscrita num período entre 1780-1980. Nesse período, o ensino cristão passou a ser expandido, ainda de forma lenta, mas contínua. Na cidade de Gloucester na Inglaterra, mais precisamente no ano de 1780, um senhor chamado Robert Raikes. Era um esforçado jornalista e empreendedor. Tinha uma enorme preocupação com os problemas sociais e de sua época, mas o que mais lhe incomodava era os

---

<sup>50</sup> GEORGE. Op. Cit . p. 77

<sup>51</sup> GEORGE. *Apud*. GONZALEZ. p. 78

<sup>52</sup> GEORGE. Op. Cit p. 79

barcões-prisões que ficavam no Porto Gloucester, que prendiam delinquentes juvenis. Ao saber que aqueles adolescentes não estudavam porque eram obrigados a trabalhar nas fábricas 12 horas por dia, durante seis dias por semana, aquele homem, decidiu iniciar em sua casa, aos domingos, uma Escola Dominical, usando a Bíblia como texto principal para alfabetizá-los. Assim surgiu a Escola Dominical.<sup>53</sup>

Posteriormente Wesley visitou uma dessas escolas, gostou do projeto e divulgou a ideia em seu jornal e o movimento cresceu por toda Inglaterra. O projeto, no princípio recebeu oposição por parte de algumas igrejas, mas a Escola Bíblica Dominical desenvolveu o papel de educar e alfabetizar meninos de rua, e cumpriu seu papel na história, no momento que foi reconhecida e elogiada pela Rainha da Inglaterra e que o Parlamento da Inglaterra libertou as crianças das fábricas e tornou a educação gratuita para todos.<sup>54</sup>

A partir de então a Escola Bíblica Dominical cresceu e se expandiu pela América e dominou o desenvolvimento da Educação Cristã nos EUA, chegando também ao Brasil em 19 de agosto de 1855, pelo casal Dr. Robert Reid Kalley e sua esposa Sara Kalley. Podemos afirmar juntamente com a autora deste livro<sup>55</sup> que até hoje, em nossas igrejas, a Escola Dominical tem tido o papel fundamental na Educação Cristã, pois é uma agência que atinge todas as idades. Mas também é verdade, que nos dias atuais, a Escola Dominical está passando por uma crise de identidade e de questionamentos. Devido às muitas mudanças culturais e sociológicas que vem surgindo, a frequência e o interesse das pessoas têm diminuído. E essa instituição passa por um momento de reflexão. Precisamos parar e analisar qual é o verdadeiro papel da Escola Bíblica Dominical. O que estamos fazendo da Escola Bíblica Dominical? E como podemos tornar essa Escola relevante para os dias atuais?<sup>56</sup> Esses são questionamentos que a Era Contemporânea tem a responsabilidade de analisar.

---

<sup>53</sup> Id. ibid. p. 80

<sup>54</sup> Id. ibid. p. 81

<sup>55</sup> Igreja ensinadora: fundamentos bíblico-teológicos pedagógicos da educação cristã.

<sup>56</sup> Id. ibid. pp. 81-82

### **2.3.5. A Educação Religiosa na Era Contemporânea**

George nos faz refletir, após ter estudado sobre o ministério docente de Jesus, da Igreja Primitiva, Medieval, Reformada e Moderna. O que se pode dizer a respeito do ministério educacional na igreja de hoje? Para onde vai o ensino? Onde se encontram as diretrizes? Quem é responsável pelo ministério docente na igreja contemporânea? Qual a importância e sua função?

## **2.4. A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO CRISTÃ**

A educação cristã é relevante para a formação do caráter cristão, para a afixação da consciência espiritual, para promover o conhecimento de Deus e seu amor presente em Cristo, dar condições de preparo e desenvolvimento a seus membros para desempenharem o serviço do Reino, capacitar o cristão a pensar, refletir e agir como cristão. Mesmo que a Escola Dominical venha falir, não se pode abandonar o ensino. O ministério educativo da igreja faz parte da sua essência.<sup>57</sup> Para que inúmeras crenças e heresias não se multipliquem juntamente com suas seitas.

## **2.5. A AUSÊNCIA DO ENSINO**

A ausência do ensino corrobora a visão pós-moderna, que traz consigo o colapso das crenças, do relativismo, da troca de valores, que faz demolir as regras e as estruturas. Tal precariedade culmina em crises como: da moral, do caráter, intelectual, de relacionamentos, espiritual, dentre outras. Tudo isso tem gerado certo individualismo, ceticismo, rebeldia, e a banalização dos princípios e valores eternos.

---

<sup>57</sup> Id.Ibid. p. 83

## 2.6. A RECUPERAÇÃO DO ENSINO

Infelizmente, um dos grandes desafios da pós-modernidade é que estamos vivendo uma era de incertezas. As pessoas perderam suas convicções. Não há mais paradigma seguro do que é certo ou errado. Tiraram Deus do centro de suas vidas, e a Bíblia foi abolida, como um livro ultrapassado.

Diante do que vimos, George diz que em muitas de nossas igrejas hoje, mesmo em meio ao ativismo e tradicionalismo, ou na experiência de novas fórmulas litúrgicas ou pedagógicas, carecemos do verdadeiro e efetivo ensino que transforma e edifica... Osmer disse que: “as igrejas hoje estão em crise, por que o ministério [...] docente está muito enfraquecido ou quase ausente em muitas delas e precisa ser recuperado com urgência”.<sup>58</sup> É imprescindível que nossas igrejas desenvolvam um ministério de ensino sistemático e qualificado para que não tenhamos resultados mais drásticos no futuro. Por isso, com o propósito de melhorar o trabalho infantil da Congregação Judá, esse trabalho tem sido lançado com o fim de investigar a contribuição da contextualização e da ludicidade neste papel.

---

<sup>58</sup> GEORGE. *Apud*. OSMER. p. 84

### 3 CONTEXTUALIZAÇÃO E LUDICIDADE

Para contextualizar é necessário que o professor estude a lição com antecedência, defina o propósito da aula, e desse modo estabeleça os métodos ou estratégias que utilizará para obtenção do propósito. Nesse momento o educador poderá lançar mão da ludicidade, bem como, da contextualização na transmissão do ensino.

#### 3.1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Contextualizar é tornar o ensino atraente, encantador e relacionado com o dia-dia dos alunos. É fazer com que o conteúdo ensinado na igreja seja fascinante, estimulante e relevante, na vida dos mesmos. Ao ensinar conceitos e formular atividades que não contemplam a realidade imediata dos alunos, formam-se indivíduos treinados para repetir conceitos, aplicar fórmulas e armazenar termos, sem, no entanto, reconhecer possibilidades de associá-los ao seu cotidiano. É importante o educando reconhecer as possibilidades de associação do conteúdo com o contexto local para que haja significado imediato daquilo que ele vê em sala de aula.<sup>59</sup>

Através da contextualização, o aluno faz uma ponte entre teoria e a prática. Além disso, visa dar significado ao que se pretende ensinar, auxilia na problematização dos saberes, fazendo com que o aluno sinta a necessidade de adquirir um conhecimento cada vez mais profundo.

---

<sup>59</sup>LOBATO, Anderson Cezar. **Contextualização: um conceito em debate**. Disponível em <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0173.html>> Acesso em 22/08/13. 18:20

### 3.2. A IMPORTÂNCIA DA CONTEXTUALIZAÇÃO

A contextualização é importante por desempenhar um papel fundamental na motivação e conseqüentemente estimular a aprendizagem. (...) Um professor que consegue manter seus alunos motivados tem ganhado metade da batalha.<sup>60</sup>

A educação religiosa quanto às demais áreas de ensino atual, desafiam aos professores a refletir sobre vários pontos do Projeto Educacional Pedagógico, inclusive sobre o que é ensinado nas classes, quanto em como é ensinado.<sup>61</sup> Nós, professores, muitas vezes ficamos presos ao que é ditado pelas revistas de EBD ou pelos currículos previamente elaborados fora da realidade local, e não nos atentamos para as verdadeiras necessidades dos nossos alunos.

Sabemos que o aluno estará motivado para os estudos somente quando o assunto trabalhado despertar o seu interesse. Assim, ele verá na aprendizagem a satisfação de sua necessidade de conhecimento. Um dos pontos de crítica ao ensino religioso na igreja é o fato de na maioria delas, ser um ensino tradicional, e não considerar os interesses da vida do aluno. Esse divórcio ensino-vida faz com que o aluno se desinteresse pelo que é ensinado em sala de aula e conseqüentemente pela igreja.

A igreja precisa ser capaz de formar cidadãos, capazes de aplicar os valores bíblicos no seu viver diário, que tenham autonomia intelectual bíblica e pensamento crítico. Para isso, não resta dúvida, é necessário que os alunos de nossas EBDs tenham muito conhecimento, mas também que saibam usá-los. Por isso, as igrejas precisam englobar em seus conteúdos, questões não apenas de cunho espiritual, mas também social, envolvendo o cotidiano do educando, para que os objetivos de educação sejam atingidos.

---

<sup>60</sup>LOBATO. *Apud*. MAMEDE-NEVES, 1999.

<sup>61</sup> CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. **Planejamento estratégico para uma igreja batista**. 2010. Versão 2.2

Se, como educadores, conseguirmos trazer para sala de aula situações que permitem ao educando se identificar, conseguiremos maior interação em sala de aula, pois ele vê, assim, ligação com sua vida. A igreja deve contribuir para a maturidade do aluno vendo-o como pessoa humana, crítico e reflexivo frente à realidade em que vive. Portanto, as várias estratégias de ensino devem permitir a significação da aprendizagem, e a contextualização mostra-se como uma boa possibilidade de dinamizar o ensino, produzindo nestes maturidade espiritual e motivação pela igreja e seus ensinamentos.

### 3.3. COMO JESUS ENSINAVA AS MULTIDÕES?

Jesus foi um mestre dinâmico. Seus ensinamentos nunca foram cansativos e lidos ou baseados num plano de aula escrito, contudo, tinha propósito definido, e ensinava com autoridade, porque tinha a verdade encarnada em si mesmo. Jesus sabia despertar o interesse e prender a atenção dos seus ouvintes, pois seus ensinamentos eram aprofundados em conhecimento das Escrituras, detinha vasta compreensão da natureza humana, dominava a arte de ensinar, sentia forte desejo de servir e acreditava naquilo que ensinava.<sup>62</sup> Apesar de ter um grupo de alunos com os mais variados comportamentos, o seu objetivo era firme: formar ideais justos, firmar convicções fortes, converter pessoas a Deus, relacionar-se com os outros, resolver os problemas da vida destes, formar caracteres maduros e prepará-los para o serviço cristão.<sup>63</sup>

Como Mestre por excelência, Jesus ensinou princípios muito importantes aos professores: Jesus via nas pessoas aquilo que outros não viam. Ele viu os defeitos presentes em seus discípulos, mas também os viu como um diamante a ser trabalhado. Ele olhava para longe, valorizou o contato pessoal, principiou seus ensinamentos de onde os alunos estavam. Detinha-se em assuntos vitais,

---

<sup>62</sup> J.M, PRICE. **A pedagogia de Jesus: o mestre por excelência**. 3ª ed. Rio de Janeiro: JUERP (Casa Publicadora Batista). 1975. p.6-16

<sup>63</sup> Id. Ibid. pp. 28-38

trabalhou a consciência dos alunos, e permitiu que seus alunos tivessem liberdade pra agir.<sup>64</sup>

Ele usou diversas estratégias, questionou, usou parábolas, linguagem, simples e foi o maior mestre de todos os tempos. Usou como ilustração o céu, a terra, as estrelas, o sol, as nuvens, as ervas do campo, os pássaros, as pedras, chuva a areia, o vento, as árvores, os animais, as frutas, os rios etc.. Jesus não gastou dinheiro com materiais didáticos, mas sabia utilizar o que tinha em mãos e ao seu redor para ilustrar e clarear a mensagem, para que ficasse compreensível aos seus ouvintes. Nunca desperdiçou suas oportunidades de ensinar, pelo contrário, ele sabia muito bem o que queria em cada conversa que detinha com alguém. Começava de onde o aluno estava dos problemas que seu público estava enfrentando, da realidade que os cercava, do contexto em que conviviam para ensinar-lhe verdades sobre o reino.<sup>65</sup> O professor precisa ter essa habilidade de despertar o interesse do aluno. Segundo Galiarde, para ensinar, “é preciso despertar a mente do aluno para captar a verdade”.<sup>66</sup>

### 3.4. OS DESAFIOS PARA UM ENSINO CONTEXTUALIZADO

O ensino contextualizado requer alguns cuidados. Como já vimos anteriormente, o ensino de Jesus era atual, envolvente, convincente, cheio de poder, mas também crítico. Para isso, Ele precisava conhecer o contexto em que estava atuando, para que o seu ensino fosse compreendido. Esse conhecimento envolve estar munidos de informações das necessidades física, mental, espiritual, emocional, econômica, social, moral e religiosa.

---

<sup>64</sup> Id. Ibid. pp. 39-50

<sup>65</sup> Id. Ibid. pp 51-62, 74-95

<sup>66</sup> GAGLIARDE, Angelo. **Educação Religiosa Relevante**. Como desenvolver em sua igreja uma educação religiosa interessante, necessária e de valor. Ed. Vinde: Rio de Janeiro. 1995.

### 3.5. O ENSINO CONTEXTUALIZADO NOS TEMPO DE JESUS

Naquela época, o mundo vivia sob o domínio romano, governado por Herodes e por imperadores.<sup>67</sup> As religiões presentes eram os fariseus, especialistas na Lei, os saduceus, guardiões da Torá, os essênios, radicais justos, os herodianos, os zelotes, os samaritanos e os seguidores de João Batista,<sup>68</sup>. A situação econômica era de baixa renda. Isso pode ser visto no próprio tipo de transporte utilizado por Jesus em suas viagens.

Na época de Jesus os meios de transportes eram de tração animal, a pés, em barcos a remo, e a vela. Alguns nobres e grandes comerciantes usavam liteiras carregadas por escravos, mas somente para pequenas distâncias.

Naquela época uma moça engravidar antes do casamento era algo tremendamente vergonhoso. Um homem não podia conversar com uma mulher alheia. Grande parte das pessoas da época de Jesus tinham como meio de produção a agricultura, a pesca e a criação de ovelhas. Era comum que as pessoas pagassem imposto do templo ao imperador. Quando alguma vinha a óbito, era costume que as mulheres colocassem perfumes nos corpos antes de serem sepultados. Os túmulos eram feitos de pedras de forma vertical, em paredes de pedras. Ao entrar em Jerusalém uma pessoa digna de honra, era costume a prática de um cerimonial, colocando ramos e palmeiras no caminho pra que ele passasse. Por isso tal ação foi feita com Jesus, porque os tinham como Messias que viria salvar os judeus das mãos dos romanos. A festa de páscoa dos judeus não era feita apenas com pão e vinho, mas também envolvia um cordeiro. Também por ocasião da páscoa era de costume que as autoridades soltassem algum preso a pedido da multidão.

Jesus viveu em uma sociedade judaica, orientada pelo Antigo Testamento e basicamente sob a influência da interpretação que os fariseus davam a Lei.<sup>69</sup> Lá as pessoas tinham um lugar próprio onde se devia adorar;<sup>70</sup> porém, Jesus não teve um ministério focado no templo, mas nas pessoas de casa em casa.

---

<sup>67</sup> PACKER, J.I. et. al. **O mundo no Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2006. p. 103.

<sup>68</sup> id. Ibid. p. 88-99

<sup>69</sup> id. Ibid. p. 103.

<sup>70</sup> id. Ibid. p. 109

Grande parte do seu ministério usou como estratégia a casa e a mesa, para evangelizar. Isso pode ser visto em Marcos 10.10: Estando Jesus em casa, voltaram os discípulos a interrogá-lo sobre o assunto”. Pois é em casa, numa conversa franca que as pessoas sentem mais liberdade para fazer suas perguntas, tirar suas dúvidas e abrir o seu coração.<sup>71</sup>

E sucedeu que, estando Jesus em casa, muitos publicanos e pecadores vieram e tomaram lugares com Ele e seus discípulos”.<sup>72</sup> “Aconteceu que, ao entrar ele num sábado na casa de um dos principais fariseus para comer pão, eis que o estavam observando”. E quando Jesus chegou àquele lugar, olhando para cima, viu-o e disse-lhe: Zaqueu desce depressa, porque hoje me convém pousar em tua casa.<sup>73</sup>

Era um povo religioso, que, no entanto andava em busca de milagres. Em todo o seu ministério Jesus não perdeu seu foco e nem a oportunidade.

Mulholland mostra que naquele tempo, mulheres, crianças e escravos eram tidos como pessoas insignificantes e desprezíveis diante da sociedade.<sup>74</sup> Foi por isso que Jesus fica indignado com os discípulos, porque ele valoriza as crianças e então disse: "Deixai vir a mim os pequeninos, não os embarceis". Jesus, então, os tomou nos braços e os abençoou. Jesus convivia no meio de uma cultura que em parte ia contra os princípios da palavra de Deus, como qualquer cultura faz. Mas em nenhum momento usou a cultura como barreira para pregação do evangelho, antes, a utilizou para contextualizar e tornar relevante os seus ensinamentos aos seus ouvintes.

Ensinou muito por meio de parábolas. Utilizou a própria cultura pra ensinar valores do Reino. Pra ilustrar a entrada no céu, falou sobre o caminho largo e o estreito que estavam acostumados, pois andavam a pés.<sup>75</sup> Pra ensinar sobre os dois fundamentos, utilizou a figura da casa na areia e na rocha, visto que o povo morava perto de mares, e conheciam o perigo de morar em lugares que

---

<sup>71</sup> Mateus 9.10

<sup>72</sup> Lucas 14.1

<sup>73</sup> Lucas 19:5

<sup>74</sup> MULLHOLLAND, Dewel M. **SÉRIE CULTURA BÍBLICA**. *Marcos Introdução e Comentários*. 1ª ed. Vida Nova.

<sup>75</sup> ALMEIDA. Mateus 7.13-14

não eram firmes.<sup>76</sup> Para anunciar sua morte e ressurreição usou a história de Jonas, visto que o povo conhecia o Antigo Testamento. Para falar da variedade de reações que as pessoas têm ao receber a sua palavra, usou a parábola do Semeador.<sup>77</sup> Falou do grão de mostarda que lhes era familiar, para explicar a amplitude do Reino de Deus, que surgiu de uma semente tão insignificante para a sociedade, Jesus.<sup>78</sup> Usou a criança que era insignificante e humilde para mostrar que para herdar o Reino de Deus também é necessário haver humildade e disposição para ser rejeitado como uma criança. Bem como ter um coração pronto a perdoar e a manter comunhão uns com os outros.<sup>79</sup> Dentre outros belíssimos exemplos, a mensagem de Jesus tinha sentido para os seus ouvintes, estava relacionada com o dia-dia das pessoas e atendia as necessidades apresentadas por elas. Jesus foi um excelente exemplo de alguém que contextualizou sua mensagem sem perder a essência e o seu foco principal. Para Buns a Palavra é supra cultural e a-temporal, portanto viável e comunicável para todas as pessoas, em todas as culturas, e gerações. É a palavra quem define as pessoas e não o contrário.<sup>80</sup>

### 3.6. O ENSINO CONTEXTUALIZADO NOS DIAS ATUAIS

Hoje nossos meios de transportes são ecléticos, podendo ser encontrado desde o caminhar a pé até o transporte aéreo ou marítimo mais luxuoso. Temos um governo constitucional democrático. De modo geral, as pessoas que trabalham fora ou estudam pela manhã, tem o hábito de acordar bem cedo, enquanto que as que ficam em casa, grande parte acordam um pouco mais tarde. Todavia, isso pode variar de acordo com a região do nosso país. Temos um mercado aquecido de religiões, pronto a atender todos os tipos e gostos de pessoas, sendo que o catolicismo ainda predomina no Brasil.

---

<sup>76</sup> Id. Ibid. 7.24-27

<sup>77</sup> Id. Ibid. 13.1-9

<sup>78</sup> Id. Ibid. 13.31-32

<sup>79</sup> ALMEIDA. Marcos 10.13-16

<sup>80</sup> BUNS, Bárbara Ellen. **Contextualização missionária: desafios, questões e diretrizes**. São Paulo: vida Nova, 2011. p. 17

A educação varia entre a pública e a privada, de modo que, a privada é privilégio de poucos, enquanto que a pública, apesar dá qualidade que apresenta, está mais acessível às classes de baixa renda. A saúde da maioria das pessoas depende do sistema público, que também não é oferecida com boa qualidade, sendo que o tratamento privado segue exatamente o nome a que se propõe. O esporte e o lazer são precários. A qualidade das músicas, no que diz respeito às letras, passa por uma desvalorização ética, moral e espiritual, apresentando pobreza educacional, ou mesmo teológica nas que se dizem evangélicas. Diferente dos tempos de Jesus, hoje temos uma infinidade de meios de comunicação, indo desde as cartas até os mais elaborados meios tecnológicos de rapidez e qualidade com a transmissão de voz e imagens.

As famílias seguem padrões diferenciados de antigamente. Estudos sobre a família têm definido seu objeto com base na premissa de que são diversos os tipos e as possibilidades de família nos tempos atuais. Arranjos familiares como pessoas solteiras que vivem sozinhas, cônjuges não casados que habitam a mesma casa, o casamento experimental ou a convivência temporária antes da tomada de decisão de oficializar o casamento, os casais homossexuais, as famílias recasadas, os cônjuges que moram em casas diferentes e as pessoas que vivem com parentes que exigem cuidados são todas construções de vida familiar baseada, principalmente, nos sentimentos subjetivos nutridos pelas pessoas envolvidas. Valores morais estão invertidos. O que era certo passou a ser tido como errado e o errado como certo.

Os problemas atuais envolvem desvio de conduta moral, ético e espiritual, cumprindo o que diz a Bíblias:

... até as (...) mulheres mudaram o uso natural, no contrário à natureza. E, semelhantemente, também os homens, deixando o uso natural da mulher, se inflamaram em sua sensualidade uns para com os outros, homens com homens, cometendo torpeza e recebendo em si mesmos a recompensa que convinha ao seu erro. E, como eles não se importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convêm. Estando cheios de toda a iniquidade, fornicção, malícia, avareza, maldade; cheios de inveja, homicídio, contenda, engano, malignidade. Sendo murmuradores, difamadores, aborrecedores de Deus, injuriadores, soberbos, presunçosos, inventores de males, desobedientes aos pais e às mães. Néscios, (sem conhecimento)

infiéis nos contratos, sem afeição natural, irreconciliáveis, sem misericórdia.<sup>81</sup>

## 3.7. PERIGOS DA CONTEXTUALIZAÇÃO NOS DIAS ATUAIS

Apesar de sabermos da necessidade de contextualizarmos o ensino bíblico e torná-lo relevante para os nossos ouvintes, alguns perigos podem ocorrer.

### 3.7.1.O Político

Apesar de estarmos em um país que fala um mesmo idioma, é possível encontrar diferentes culturas, se compararmos uma igreja com a outra, herdadas de líderes anteriores que porventura passaram por lá e impuseram seu estilo e maneira de pensar. Uns mais rígidos outros mais flexíveis. Essa maneira de agir e pensar da igreja pode torná-la fechada quanto ao seu modo de evangelizar, ou levá-los a usar métodos que no passado foram válidos, mas que hoje já não funcionam. Ainda pode incorrer no erro de primar por costumes desconectados do viver diário das pessoas no período atual, o que para elas não fazem nenhum sentido. Quando partem de líderes, querem aplicar determinados métodos porque em outra comunidade deu certo, mas talvez a realidade daquela igreja fosse diferente desta. É preciso ter senso crítico e análise acurada, da realidade local.

### 3.7.2. Pragmático

Neste ponto o perigo é avaliar o desempenho do ministério mais baseados nos resultados do que nos fundamentos teológicos. Pois somos tentados a valorizar mais a metodologia do que o conteúdo a ser

---

<sup>81</sup> ALMEIDA. Romanos 1:26-31

contextualizado. Enquanto que o que é funcional precisa ser profundamente bíblico.<sup>82</sup>

### 3.7.3. Sociológico

Este destaca o perigo de aceitar a contextualização como sendo, nada mais do que uma cadeia de soluções para as necessidades humanas, em uma abordagem puramente humanista. Para Burns, o erro ocorre quando professores e pregadores tomam decisões baseadas puramente na avaliação e interpretação sociológica das necessidades humanas e não nas Escrituras. De modo que os assuntos culturais determinam e flexibilizam a teologia a ser aplicada em determinados contextos. Afinal, o desejo de transmitir uma mensagem contextualizada, não deve ser motivo para o abandono dos fundamentos bíblicos.<sup>83</sup>

## 3.8 LUDICIDADE

O termo ludicidade tem sua origem na palavra latina "*ludus*" que significa jogo; todavia, com o avanço das pesquisas científicas, passou a fazer parte da atividade humana e tem sua característica na espontaneidade, funcionalidade e satisfação; por isso não deve ser confundido com meras atividades repetitivas ou que produza comportamentos cíclicos, sem objetivos e sem alvos<sup>84</sup>.

O *ludus* tratado por Tomás de Aquino é uma virtude moral que leva a ter graça, bom humor, jovialidade e leveza no falar e no agir, para tornar o convívio humano descontraído, acolhedor, divertido e agradável. Além disso, diz que o prazer amplia a

---

<sup>82</sup> Id. Ibid. p. 20

<sup>83</sup> BURNS, Bárbara Helen. **Contextualização Missionária**. São Paulo. Vida Nova, 2011. p. 15.

<sup>84</sup> **TEO LUDENS: Deus lúdico**. < <http://www.webartigos.com/artigos/teo-ludens-deus-ludico/50079/> >acesso em 12/11/13.

capacidade de aprender tanto em sua dimensão intelectual quanto na vontade (motivação); e, reciprocamente, a tristeza e o fastio produzem um estreitamento, um bloqueio para a aprendizagem; portanto, o ensino não pode ser aborrecido e enfadonho.<sup>85</sup>

O lúdico pode ser manifesto através de brincadeira, jogos, dinâmicas, ilustrações, histórias reais, brinquedos, músicas, danças, filmes, nas cores, sabores, e suas significações, nos gestos, nas palavras, nas vestimentas, nos sons, gravuras, pinturas, recortes, montagens, quebra-cabeças, móveis, caça palavras, colagens, movimentos com mímicas, fantoches, dramatizações, murais, mapas, gincanas, trilhas, excursões, caminhadas, memorização de versículos, jogos de tabuleiros, pesquisas bíblicas, charadas bíblicas, palavras cruzadas, criptogramas, palavras embaralhadas, parábolas, ainda poder ser manifesto através de expressões corporais como: tons de voz, velocidade da voz, expressão facial, movimentos dos braços, pernas e ainda a forma de dispor as cadeiras em sala de aula dentre outros. Enfim, esse conceito é abrangente à medida que leva inclusive a criança ao despertar do imaginário, da criatividade, entre outros.

Muitos pensam que a atividade lúdica é atual ou faz parte da contemporaneidade, porém é bastante antiga, tanto que os filósofos gregos utilizavam de muitos jogos ou atividades lúdicas para ajudar os aprendizes em seus conhecimentos. Portanto, o lúdico é uma ferramenta da educação, indispensável para as crianças, tanto que a utilização das atividades lúdicas servem para memorizar fatos e ajudar em testes cognitivos.<sup>86</sup>

É importante lembrar que nem tudo que é divertido é lúdico. Pois, alguém pode ser motivo de chacotas e de apelidos, causando risos em muitos, sem ser necessariamente lúdico e prazeroso para quem está sendo vítima da situação.

---

<sup>85</sup> Id. Ibid.

<sup>86</sup> BORGES, Erika Cristiane Pimentel de Souza. A utilização do lúdico no processo de ensino-aprendizado da Bíblia para as crianças. São Leopoldo: 2011. Disponível em <[http://tede.est.edu.br/tede/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=296](http://tede.est.edu.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=296)>. Acesso em 12 de novembro de 2013. pag. 67

Por outro lado também ludicidade não é apenas brincadeiras, mas de fato ludicidade tem haver, com prazer, com alegria, com algo atraente, estimulante e satisfatório. Pensando assim, ludicidade pode ser encontrada no prazer em trabalhar, em estudar, em servir, etc. A ludicidade acontece nas atividades tanto das crianças como de adolescentes, tanto de jovens como de adultos, contudo, as bases são diferentes.<sup>87</sup>

Comumente se pensa que uma atividade lúdica é uma atividade divertida. Poderá sê-la ou não. Pois a ludicidade em si mesmo, poderá levar o indivíduo a sentir muita alegria e extravasar seus sentimentos e se libertar daquilo que muitas vezes o oprimiu, como também, poderá levar a pessoa a uma profunda reflexão, fazendo-o chorar diante da realidade refletida. O que mais caracteriza a ludicidade é a experiência de plenitude que ela possibilita a quem a vivencia em seus atos.

### **3.8.1 A Importância da Ludicidade**

O brincar e o jogar são atos indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual e sempre estiveram presentes em qualquer povo desde os mais remotos tempos. Através deles, a criança desenvolve a linguagem, o pensamento, a socialização, a iniciativa e a autoestima, preparando-se para ser um cidadão capaz de enfrentar desafios e participar na construção de um mundo melhor. Além disso, a criança aprende regras, seus limites, respeitar o próximo, conviver em grupo, esperar a sua vez, noções de valores, a saber a hora de agir, a hora de ficar quieto, a refletir, a propor, a discordar, a ajudar, e se bem trabalhado, melhora a autoestima.

O jogo e a brincadeira são por si só, é uma situação de aprendizagem. As regras e a imaginação favorecem a criança comportamento, além daqueles habituais. Ela reproduz muitas situações vividas em seu cotidiano, que através

---

<sup>87</sup>LUCKSEI, Cipriano Carlos. Disponível em <[http://www.paralapraca.org.br/wp-content/upload/ludicidade\\_e\\_atividades\\_ludicas.pdf](http://www.paralapraca.org.br/wp-content/upload/ludicidade_e_atividades_ludicas.pdf)>. Acesso em 17 de dez de 2013. p. 21

do faz-de-conta são reelaboradas criativamente, vislumbrando novas possibilidades e interpretações do real.<sup>88</sup>

Para Sigmund Freud, a prática das atividades lúdicas pelas crianças, é a revelação de suas histórias pessoais. É a manifestação daquilo que sentem a respeito do cotidiano, seus medos, seus não entendimentos do que está ocorrendo, ou que está incomodando. Porém, de outro lado, tais ações revelam, também, a construção do futuro. Muitas atividades lúdicas das crianças são de imitação do adulto, outras não imitam, mas constroem modos de ser. Meio pelo qual as crianças estão, por uma parte, tentando compreender o que os adultos fazem, ou por outro lado, através das atividades lúdicas, estão construindo e fortalecendo o seu modo de ser, construindo sua identidade.<sup>89</sup>

Cipriano Carlos Luckesi acredita que as lúdicas infantis, nada mais são do que metáforas que expressam a sua intimidade. Para ele, as crianças de um modo geral, através de suas atitudes estão sempre comunicando algo, e para compreendermos, é importante ficarmos atentos as suas ações. Nem sempre será tão fácil essa compreensão. Através da Psicanálise, Freud aborda que as brincadeiras das crianças nem sempre nos agradam, mas elas estão sempre nos revelando algo.<sup>90</sup>

Freud trabalha a descoberta do inconsciente. Diz que o ser humano possui dois tipos de forças: Uma repressiva, fixada no passado e uma progressiva que nos mantém voltados para o futuro.<sup>91</sup> A primeira realiza um processo psíquico que visa encobrir, fazer desaparecer da consciência, uma ideia ou representação sua. Sente a necessidade de revelar algo, mas ao mesmo tempo se opõe a revelá-lo. Fazem isso sem ao menos perceber, contudo está armazenado no seu inconsciente. Também dá ênfase na restauração do passado e na construção do futuro emocional, enquanto que Jean Piaget trabalha a construção do conhecimento humano através de atividades.<sup>92</sup> Enquanto Freud está atento mais aos processos emocionais trabalhados pelo

---

<sup>88</sup> TEO – LUDENS: Deus lúdico. Op. Cit. Acesso em 13/11/13

<sup>89</sup> Id. Ibid. p.9

<sup>90</sup> LUCKSEI. Op. Cit. p. 10

<sup>91</sup> BOCK, Ana. et. al. p. 96

<sup>92</sup> Id. Ibid. p. 11

brinquedo e pelo jogo, Piaget está mais atento aos aspectos cognitivos<sup>93</sup> trabalhados por esses mesmos recursos, sem descuidar dos aspectos afetivos e morais. Todavia, ambos são de fundamental importância.

Luckesi ao citar Freud diz que para os adultos, as atividades lúdicas também podem ser um caminho real, para o inconsciente reprimido assim como para a criatividade e, conseqüentemente, para a criação de uma individualidade mais saudável. Ou seja, também para os adultos, as atividades lúdicas são catárticas.<sup>94</sup>

### 3.8.2 A Importância da Ludicidade na Educação Religiosa

Na Era Medieval a ludicidade já era usada por Tomás de Aquino em suas pregações e ensinamentos<sup>95</sup>. Alcuíno, educador católico medieval, que deu início à escola palatina, escreveu em uma carta enviada ao Imperador Carlos Magno: "Deve-se ensinar divertindo!". Alcuíno propunha charadas para ensinar. Nas escolas monásticas, o lúdico e o jocoso tinham, além do caráter motivacional, uma função pedagógica: aguçar a inteligência dos jovens.<sup>96</sup>

Quando se quer transmitir um saber acessível, nada melhor que utilizar uma linguagem que esteja no nível de compreensão dos ouvintes. A linguagem simbólica transpassa a barreira da compreensão verbal. Como exemplo, podemos citar a comunicação entre pessoas que não falam o mesmo idioma. Embora (...) certas mensagens se tornem incompreensíveis, é possível haver interação entre essas pessoas através da ludicidade, ou seja, da linguagem gestual. Sem poder expressar verbalmente, a mensagem é transmitida e compreendida por ambos, mesmo diante de toda a dificuldade.

---

<sup>93</sup> **Cognitivo** é uma expressão que está relacionada com o **processo de aquisição de conhecimento** (cognição). A cognição envolve fatores diversos como o pensamento, a linguagem, a percepção, a memória, o raciocínio etc., que fazem parte do desenvolvimento intelectual.

<sup>94</sup> **A catarse** é responsável por fazer você emocionar-se quando assiste aquela cena do filme ou terminando de ler aquele livro com tanto afinco. Na ficção, é como um paralelo da realidade. É como vivenciar aquela realidade que não nos é permitida.

<sup>95</sup> TEO – LUDENS: Deus lúdico. Op. Cit. Acesso em 12/11/13

<sup>96</sup> TEO – LUDENS: Deus lúdico. Op. Cit. Acesso em 12/11/13

O lúdico, principalmente no estudo da Bíblia é uma forma relacional de se aproximar da criança, despertando seu interesse por este estudo que, conseqüentemente e de forma natural, permitirá a internalização dos valores e princípios bíblicos colocando em prática e relacionando-os ao seu dia-a-dia. Não anulando os métodos tradicionais, em que as crianças sentam e o educador religioso, mostra a Bíblia e transmite-lhes seus ensinamentos, mas, adequar a sua realidade, tal ensino, a ponto de fazê-los entender, perceber, gostar, assimilar e colocar em prática não por obrigatoriedade, mas, sim, pela prazerosa absorção espontânea.

Precisamos alcançar os corações dessas crianças o quanto antes, pois, são eles que serão nossos futuros médicos, bombeiros, desembargadores, advogados, delegados, governantes do País, estados e municípios. Os valores que assimilarem enquanto crianças ficarão pra sempre em seus corações e certamente farão grandes diferenças em suas tomadas de decisões.

Samuel ouviu a voz de Deus quando era uma criança, posteriormente foi profeta e juiz de uma nação<sup>97</sup>. Davi desde cedo foi ensinado por seus pais a temer a Deus e a confiar nele.<sup>98</sup> Joás tornou-se rei com sete anos de idade e fez o que era reto aos olhos do Senhor, todos os dias do sacerdote Joiada.<sup>99</sup> Josias tornou-se rei com oito anos de idade e fez o que era reto aos olhos do Senhor. Então começou a buscar ao Senhor com dezesseis anos de idade.<sup>100</sup> Timóteo chegou a Cristo sob o ministério de Paulo, quando provavelmente era um adolescente, mas está claro que os alicerces foram lançados a partir de sua infância.<sup>101</sup>

O lúdico vai muito além de o professor ler algo, é preciso extrapolar aquilo que está escrito e apresentar alguma coisa nova que possa ser somada ao conhecimento do aluno. Quando uma mensagem é muito séria e monótona pode causar sonolência aos ouvintes, já uma mensagem que traz ilustrações,

---

<sup>97</sup> ALMEIDA. 1 Samuel 3.7,10,19

<sup>98</sup> ALMEIDA. 1 Samue 16.11-12; Sl 71.5,17

<sup>99</sup> ALMEIDA. 2 Crônicas 24.1-2

<sup>100</sup> ALMEIDA. 2 Crônicas 34.1-3

<sup>101</sup> ALMEIDA. Atos 14.6-7; At 16.1-3;1Tm 1.2; 2 Tm 3.15, 2 Tm 3.15

reflexões e momento de descontração consegue atrair a atenção dos ouvintes e, conseqüentemente, expor saberes.

### 3.8.3 Ludicidade e a Bíblia

O maior exemplo do uso da ludicidade na Bíblia é o de Jesus, que usou de forma abundante, palavras simples, imagens, situações, parábolas, dentre outros para apresentar Deus e seu Reino, de uma forma compreensível para as pessoas. As parábolas de Jesus eram e são, ainda hoje, como tesouro enterrado à espera de ser descoberto, explorado e vivido.<sup>102</sup> As comparações feitas por Jesus têm a ver com todo um processo, e não simplesmente com um objeto ou pessoa sozinha; embora as parábolas tenham sido ditas num tempo e lugar distantes, suas mensagens são eternas, pois se trata da mensagem do próprio Deus ao ser humano. Ela define o desconhecido através do conhecido. Ela ajuda o ouvinte a descobrir o significado mais profundo e verdade subjacente da realidade a ser retratada.<sup>103</sup>

Jesus ilustrou seus ensinamentos utilizando de cenas do cotidiano da Palestina de sua época. Usou sementes de mostarda, figueiras, odres, lâmpadas de óleo, dinheiro, tesouro, administradores, funcionários, juizes, donas de casa, festas de casamento e muitas outras coisas.<sup>104</sup>

No artigo, de autor desconhecido, chamado “Deus lúdico” diz o seguinte:

Falar de um Deus lúdico, alegre, festeiro e brincalhão pode ser um objeto de polêmica entre aqueles que têm uma imagem distorcida de Deus, pois a ideia que a maioria das pessoas fazem de Deus é que Deus é excessivamente severo, sério e com raiva o tempo todo. Esses atributos não são ditos dessa forma, mas definem Deus como justiça, justo juiz, soberano, etc.<sup>105</sup>

Também diz que:

---

<sup>102</sup> Mateus 13.44

<sup>103</sup> TEO – LUDENS: Deus lúdico. Op. Cit. Acesso em 12/11/13

<sup>104</sup> Id. Ibid. p. 7

<sup>105</sup> Id. Ibid. p. 7

Atribuir à severidade excessiva a Deus é menosprezar seu grande amor, sua misericórdia e sua longanimidade. É preciso respeitar o Senhor Deus, mas não podemos desprezar o seu lado alegre, festivo e relacional. Se Jesus tivesse sido uma pessoa sisuda, não teria atraído as crianças para si; qual criança se aproxima de uma pessoa com cara feia, séria, que não lhe esboça um sorriso? Em várias passagens da Bíblia Deus nos revela seu caráter lúdico, festivo e alegre. (...) O espírito brincalhão de Deus é uma parte divina como qualquer outra que caracteriza Deus (...) Com caráter inigualável, Ele entra em nossas vidas totalmente à espera de interação e reciprocidade para aqueles que ama tão ternamente.<sup>106</sup>

E acrescenta:

Dizer que Deus é lúdico pode parecer, a princípio, uma ofensa ou um desrespeito para com Deus; todavia, essa ludicidade não é chocante, não denigre nem deprecia o caráter soberano de Deus, não faz de Deus uma criança descompromissada e irresponsável, mas transmite o caráter de um pai amoroso que brinca com seu filho, numa troca mútua de alegria e momentos felizes. Certamente, esse relacionamento paternal não concede o direito de o filho escarnecer ou desrespeitar o grande Pai.<sup>107</sup>

Ainda é possível encontrar inúmeros exemplos belíssimos de ludicidade na Bíblia, através da travessia do rio Jordão e o povo de Israel caminhando, levando a arca da aliança, passando a seco pelo meio.<sup>108</sup> O relato do povo de Israel passando adiante da arca da aliança e cada um tomando sobre os seus ombros uma pedra, para representar as doze tribos de Israel<sup>109</sup>. Vimos ainda exemplos da Sarça ardente,<sup>110</sup> da páscoa,<sup>111</sup> o tabernáculo, como símbolo da presença de Deus no meio do povo,<sup>112</sup> assim como os exemplos da coluna de fogo à noite e nuvem de dia.<sup>113</sup> As parteiras também exemplificam o cuidado de Deus com o seu povo;<sup>114</sup> ainda temos o exemplo do machado que Eliseu fez flutuar,<sup>115</sup> a ceia do Senhor,<sup>116</sup> Paulo e Silas na prisão,<sup>117</sup> a morte de Dorcas<sup>118</sup>

---

<sup>106</sup> Id. Ibid. p. 7

<sup>107</sup> ALMEIDA. Salmo 35:37 e 145:7-8; Isaías 61:1-3 e 62:5; Sofonias 3:17, Mateus 11:25-29; Lucas 10:21 e 15:6 e Efésios 1:5-9.

<sup>108</sup> ALMEIDA. Josué 3:17

<sup>109</sup> ALMEIDA. Josué e 4:5

<sup>110</sup> ALMEIDA. Êxodo 3:1-22

<sup>111</sup> ALMEIDA. Êxodo 12:1-28

<sup>112</sup> ALMEIDA. Êxodo 35:8 - 39:43

<sup>113</sup> ALMEIDA. Êxodo 13:17-22

<sup>114</sup> ALMEIDA. Êxodo 1:15-25

<sup>115</sup> ALMEIDA. II Reis 6:1-7

o oleiro e o vaso,<sup>119</sup> Daniel na cova dos leões,<sup>120</sup> sem falar das festas anuais do Antigo Testamento, dentre outros.

### **3.8.4 Precauções Com o Uso Ludicidade no Ensino da Bíblia**

É muito importante que o educador seja disciplinado, pois, caso contrário, poderá incorrer no erro de valorizar mais o preparo material em detrimento do espiritual.

O docente não pode ficar preso a objetos lúdicos, pois, se em algum momento faltar material para dinamizar o ensino, ainda assim, precisa lembrar-se, que poderá fazê-lo através da sua voz, movimentos e expressões corporais.

O professor precisa estar consciente que o lúdico não é a única forma de Deus falar ao coração das crianças, mas sim, a forma de tornar o saber mais acessível.

O lúdico não pode vir desatrelado de uma vida de oração e obediência a Palavra. Também não pode ser tratado de forma banal ou com desrespeito. É preciso ter em mente que existe um saber eterno para ser compartilhado, apresentado, exposto e transmitido.

Se o palestrante não tem afinidade, não deve forçar uma situação, mas adaptar-se ao que lhe for mais peculiar, tomando cuidado ao utilizar-se de situações humorísticas.

O professor precisa estar cômico de que o recurso utilizado tenha contexto na mensagem e, mesmo sendo algo engraçado, precisa transmitir um conceito eterno.<sup>121</sup>

---

<sup>116</sup> ALMEIDA. I Co 11.23-29

<sup>117</sup> ALMEIDA. At 16.35-40

<sup>118</sup> ALMEIDA. At 9.36-43

<sup>119</sup> ALMEIDA. Jeremias 18: 1- 4

<sup>120</sup> ALMEIDA. Daniel 6.1-28

#### 4. PORQUE ELAS DIZEM NÃO?

De acordo com Merval Rosa, quando uma criança chega ao mundo, já se torna parte integrante de determinado ambiente social ou cultural a que seus pais estão inseridos, tendo seus pais como os referenciais para o início de sua vida religiosa. Dessa forma, acredita-se que o comportamento religioso é aprendido e torna-se mais eficaz se iniciado desde a mais tenra idade.<sup>122</sup> Ademais, Poul Johnson, usando o Princípio de identificação, faz uma relação da religião da criança com o relacionamento dela com a mãe. Pelo fato de ter suas necessidades saciadas ao chorar, cria-se um vínculo mais profundo da mesma forma que a religião se torna para ela ao atender suas necessidades básicas.<sup>123</sup>

Para Erick Erickson os primeiros anos de vida são fundamentais para a formação de atitudes que refletirão para o resto da vida.<sup>124</sup> Na infância, portanto, forma-se a atitude de confiança ou desconfiança perante a vida. Se a criança vê atendidas suas necessidades básicas nessa fase da vida, ela formará para com o mundo uma atitude confiante e amigável. cremos, pois, que o mesmo se pode dizer de seu futuro comportamento com relação às dimensões religiosas da vida. Então, se a criança tem uma imagem distorcida de seu pai, certamente a terá de Deus, como Pai Eterno.<sup>125</sup>

---

<sup>121</sup> Id. Ibid. p. 4

<sup>122</sup> ROSA, Merval. **Psicologia da religião**. 2 ed. Rio de Janeiro: JUERP. (Junta De Educação Religiosa e Publicação), 1979. p. 72

<sup>123</sup> JONHSON. *Apud.* ROSA. p. 74

<sup>124</sup> ERICKSON. *Apud.* ROSA. P. 74

<sup>125</sup> Id. Ibid. p. 74

## 4.1. PROCESSO EVOLUTIVO DA CRIANÇA

Para o psicólogo Jean Piaget a teoria do desenvolvimento humano se divide em quatro etapas as quais são: 1º período: Sensório-motor (0 a 2 anos), 2º período: Pré-operatório (2 a 7 anos), 3º período: Operações concretas (7 a 11 ou 12 anos) e 4º período: Operações formais (11 ou 12 anos em diante)<sup>126</sup>.

Segundo o autor citado, cada período é caracterizado por aquilo que de melhor o indivíduo consegue fazer nessas faixas etárias. Todos os indivíduos passam por todas essas fases, nessa sequência, porém o início e o término de cada uma depende das características biológicas do indivíduo e de fatores educacionais e sociais.<sup>127</sup> Portanto, a divisão nessas faixas etárias é uma referência, e não uma norma rígida. Para Fay e Johnson<sup>128</sup>, quanto Tuler<sup>129</sup>, as faixas etárias se dividem em: Maternal (2-3 anos), Principiantes ou Jardim da Infância (4-5 anos)<sup>130</sup>, Primários (6-8 anos)<sup>131</sup>, Juniores ou Pré-adolescentes (9-11 anos)<sup>132</sup> e Pr (12-14 anos)<sup>133</sup>. Portanto, nesta pesquisa, seguiremos as divisões atribuídas por Fay e Johnson<sup>134</sup>, assim como, Tuler<sup>135</sup>.

---

<sup>126</sup> PIAGET. *Apud.* BOCK, Ana; FURTADO, Odair; TEXEIRA, M<sup>a</sup>. L. Trassi. **Psicologias: Uma introdução a Psicologia**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2001, p. 132

<sup>127</sup> Id. *Ibid.* P. 133

<sup>128</sup> FAY, Roberta; JOHNSON, Eunice V. **Psicologia da criança**. 15 ed. São Paulo: Aliança Pró-Evangelização das Crianças. 2008. p. 31

<sup>129</sup> TULER, Marcos. **Recursos didáticos para escola dominical: Ferramentas indispensáveis ao ensino bíblico infanto-juvenil**. Rio de Janeiro: CPAD. (Casa Publicadora das Assembleias de Deus), 2010. pp. 53-58

<sup>130</sup> Id. *Ibid.* p. 39

<sup>131</sup> Id. *Ibid.* p. 44

<sup>132</sup> Id. *Ibid.* p. 48

<sup>133</sup> Id. *Ibid.* p. 51

<sup>134</sup> FAY, Roberta e JOHNSON, Eunice. *Op. Cit.* p. 31

<sup>135</sup> TULER. *Op. Cit.* pp. 53-58

### 4.1.1. Maternal

Neste período, a criança apresenta interesses perceptíveis. A criança principia a descoberta do mundo a sua volta, a partir da percepção do próprio corpo. Sua vida consiste, essencialmente em comer, e desprender energia. Está sempre em atividade.<sup>136</sup> “A aprendizagem nesta fase se realiza através de várias atividades, tais como: cantar, brincar, imitar, olhar figuras, gravuras, cartazes, manusear objetos, etc”.<sup>137</sup> Piaget destaca que no Maternal, o aparecimento da linguagem, irá acarretar modificações nos aspectos intelectual, afetivo e social da criança. A criança passa a manifestar capacidade de expressar seus sentimentos de forma verbal.<sup>138</sup> Gostam de ouvir as histórias várias vezes até memorizá-las.

### 4.1.2. Princiante

Tuler descreve as crianças desta faixa etária, como enérgicas, vibrantes, inquietas, curiosas, fantasiosas e imaginárias.<sup>139</sup> “Por estarem crescendo, precisam de atividades variadas que exijam bastante movimentação. Necessitam de espaço, recursos diversificados e procedimentos didáticos adequados.”<sup>140</sup> São ciumentas e qualquer coisa que lhe cause insegurança já é motivo de problema. Todavia, gostam muito de marchas, músicas e ritmos acentuados e até sabem acompanhar.<sup>141</sup>

Espiritualmente, é nesta idade que geralmente as crianças demonstram mais interesse pelas coisas de Deus e começam a reconhecer certos erros. Então para se ensinar crianças com essas características é muito importante que proporcione tranquilidade, segurança e que seja atraente.<sup>142</sup> Além disso,

---

<sup>136</sup> TULER. Op. Cit. p. 53

<sup>137</sup> Id. Ibid. p. 53

<sup>138</sup> BOCK, Ana. et. al. Op. Cit. p.134

<sup>139</sup> TULER. Op. Cit. p. 53

<sup>140</sup> Id. ibid.p. 53

<sup>141</sup> BOCK, Ana. et. al. Op. Cit. p. 40

<sup>142</sup> Id. Ibid. pp. 41-42

essa fase aprende muito através da dramatização, que as envolva, além de vídeos, brincadeiras, jogos, dinâmicas, ilustrações, histórias reais, brinquedos, músicas, danças, filmes, cores, sabores, gravuras, pinturas, recortes, montagens, quebra-cabeças, móveis, colagens, fantoches, murais, caminhadas, memorização de versículos, etc.

### 4.1.3. Primário

Em geral, elas estão aprendendo a ler. São barulhentas, impacientes e curiosas. “Vivem a expectativa de grandes descobertas. O raciocínio está em desenvolvimento.”<sup>143</sup> Possuem uma boa memória, muita imaginação e gosta de histórias de heróis.<sup>144</sup> Diante disso, o professor deverá oferecer aos seus alunos um ambiente que estimule e satisfaça sua curiosidade. Incentivar a livre expressão e proporcionar oportunidades de observar, ouvir, experimentar e perguntar.<sup>145</sup> Como é uma fase que gostam muito de imitar os mais velhos, o professor deve viver o que ensina, procurando ser bom exemplo em todas as coisas.<sup>146</sup>

Como sua atenção ainda é bastante limitada é necessário que as atividades sejam bastante variadas, com métodos criativos, diversos recursos de ensino, principalmente os audiovisuais. Tuler sugere ao professor, oferecer oportunidade de participação em atividades educativas que tenham objetivos claros e definidos, como: Dramatização, criação de histórias, concurso de poesia, cântico, desenho, pintura, além de projetos e trabalhos em grupos, que aguçam a capacidade imaginadora da idade. Contudo, nas competições, ainda não aprenderam a perder, só ganhar. Por isso, de acordo Efésios 4.32, precisam ser instruídas quanto às regras de boa convivência: “Sede bondosos uns para com os outros”.<sup>147</sup>

---

<sup>143</sup> TULER. Op. Cit. p. 55

<sup>144</sup> Id. Ibid. p. 44

<sup>145</sup> Id. Ibid. P. 55

<sup>146</sup> Id. Ibid. p. 56

<sup>147</sup> Id. Ibid. p. 56

#### 4.1.4. Juniores

Este é o período, que segundo Flay e Johnson compreende o período de 9-11 anos.<sup>148</sup> Nesta etapa a criança adquire uma autonomia crescente em relação ao adulto e passa a organizar seus próprios valores morais.<sup>149</sup> Muitas que obedeciam, passam a enfrentar os adultos. Começam a criar as próprias regras do grupo e são cooperadoras entre si.<sup>150</sup> Têm um crescimento relativamente lento, todavia, gostam muito de se mexer, comer, aprender, ler, tem uma memória muito boa e o que lhe é ensinado agora permanecerá para o resto da vida, por isso é fundamental investirmos na memorização das Escrituras.<sup>151</sup>

Essa turma é colecionadora, gosta de coisas imaginárias, mas também gostam de coisas reais. Emocionalmente são muito confiantes na sua capacidade de vencer.<sup>152</sup> São competitivos, barulhentos, briguentos. Gostam muito de brincar, mas, se frustram quando não vencem alguma competição. Espiritualmente reconhecem o pecado como pecado e querem se livrar das consequências dele. Nesta fase é o momento que devemos encaminhá-los ao preparo para o exercício daquilo que Deus quer para a vida deles no futuro; também é o momento que se deve começar a levá-los a orar pelos seus futuros companheiros.<sup>153</sup>

Esses alunos aprendem muito através do ensino prático. Eles já devem ser doutrinados dentro do plano de Deus para as suas vidas; com doutrinas fundamentais como: Trindade, céu, inferno, salvação, conversão, pecado, santificação, perdão, etc. As histórias ainda são o vínculo de ensino, usando heróis para ensinar-lhes a enfrentar as dificuldades. Eles também aprendem muito através de perguntas reflexivas, de experiências e de comprovações, brincadeira, jogos, dinâmicas, ilustrações, músicas, danças, filmes, movimentos

---

<sup>148</sup> FLAY e JOHNSON. Op. Cit. p. 48

<sup>149</sup> Id. Ibid. p. 136

<sup>150</sup> Id. Ibid. p. 136

<sup>151</sup> Id. Ibid. p. 48

<sup>152</sup> Id. Ibid. p. 48

<sup>153</sup> Id. Ibid. p. 49

com mímicas, dramatizações, murais, mapas, gincanas, e outras formas que já vimos.

#### 4.1.5. Adolescente

Esta fase é marcada por algumas características como: Contestação, “rebeldia”, aparentemente, são antissocial, se afastam da família e não aceitam conselhos dos adultos. No aspecto afetivo, vivem em conflitos. O grupo de amigos é seu importante referencial, determinando seu vocabulário, vestimentas e outros aspectos de seu comportamento.<sup>154</sup>

Esta fase apresenta características às vezes controversas. Eles querem saber mais sobre Deus, sobre o universo, sobre a vida, mas nem sempre essa curiosidade é satisfeita ou explorada na direção certa.<sup>155</sup> Starbuck disse que a religião do adolescente e da juventude tem alguns conflitos inerentes a essa experiência. Ele afirma que o fim do período da infância é marcado por um período de clarificação, seguido de um despertar religioso espontâneo que tanto as meninas quanto os meninos, a princípio passam por um processo de confusão seguido de dúvidas que dão lugar a alienação ou a indiferença religiosa.<sup>156</sup>

É uma fase de grandes alterações, que acabam gerando a chamada crise na adolescência, que por sua vez reflete de modo marcante na vida religiosa. Tal crise pode ser tão séria, levando alguns ao abandono completo do interesse religioso. Outros, no entanto, voltam depois da adolescência.<sup>157</sup> Para Rosa, essa rebeldia é uma forma de expressar a sua luta pela sua própria identidade. É verdade que nem todos adolescentes passam pelos mesmos problemas. Isso vai depender muito do contexto que estão inseridos.<sup>158</sup>

---

<sup>154</sup> ROSA. Op. Cit. p. 138

<sup>155</sup> FAY e JOHNSON. Op. Cit. p. 53

<sup>156</sup> ROSA. *Apud*. STARBUCK. p. 83

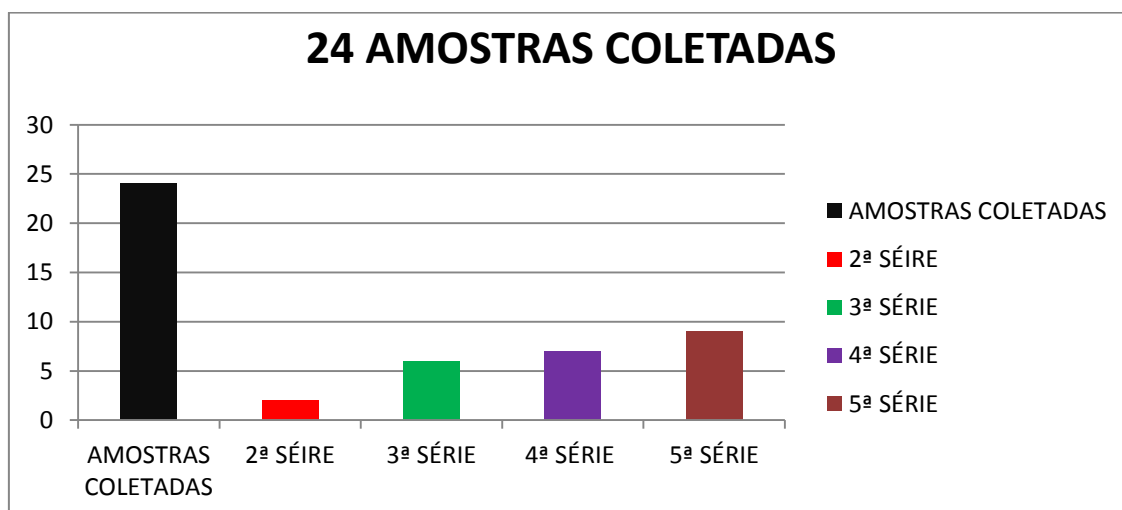
<sup>157</sup> ROSA. Op. Cit. p. 85

<sup>158</sup> Op. Cit. ROSA. P. 86

## 4.2. PESQUISA DE CAMPO DO CONJUNTO GUAJARÁ II

Tendo em vista o objetivo desta monografia, lançamos mão de uma pesquisa de campo feita no Conjunto Guajará II, no Bairro do Coqueiro, município de Ananindeua. Nela foi possível coletar dados de uma importância para conhecermos a realidade destes juniores e identificarmos quais motivos os tem levado a frequentes evasões dos cultos infantis, como citado anteriormente. Após conversar com algumas crianças e pais, visitar e fazer aplicação de questionário, podemos encontrar possíveis respostas para nosso questionamento, como veremos logo a seguir.

Gráfico 1



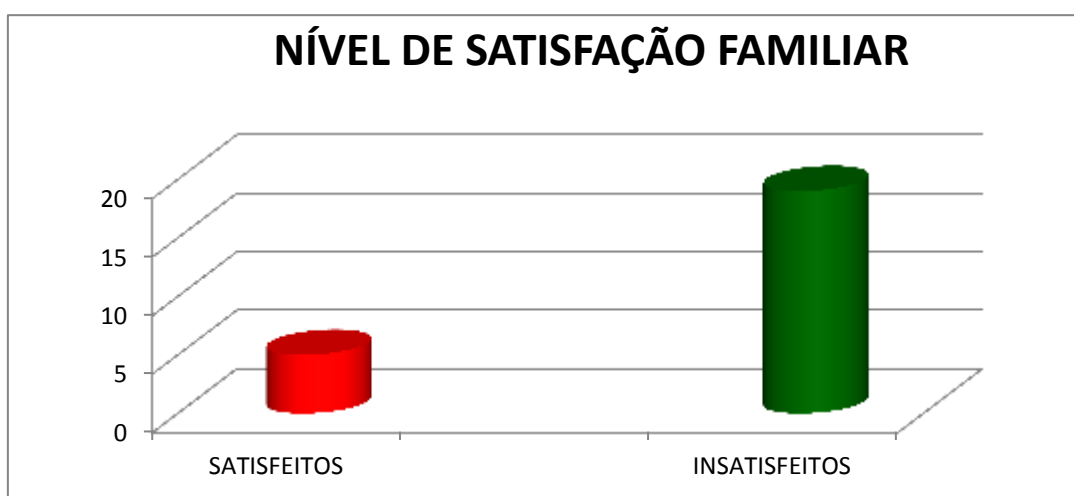
Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

### 4.2.1. Cotidiano familiar

Mediante as amostras colhidas em campo, às crianças do Conjunto Guajará II, apresentam hábitos variados quanto ao horário de dormir, sendo o mais predominante, a partir das 21h00min. Os lares destas crianças atendem vários modelos de famílias apresentados nos últimos tempos, como: Família moderna: aquela onde há cooperação entre os membros; família tradicional, o modelo em que a figura do pai ainda é a mais importante. O pai manda e os

filhos obedecem; família monoparental, chefiada por um dos cônjuges por razão de ausência do outro; família extensa, modelo em que moram todos juntos, ligados por vínculos consanguíneos; família reconstituída, modelo em que se tem por base uma nova união. Exemplo: Pai separado, com filho, casa-se com uma mulher que também já tem um filho. Família nuclear, o modelo padrão, formado por pai, mãe e filhos, e a família fragmentada, modelo onde o genitor mora com avó ou avô da criança, integrando numa mesma casa três gerações.<sup>159</sup>

Gráfico 2



Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

Ao serem indagadas sobre o que gostariam que mudasse em seus lares, grande parte das crianças alegaram falta de entendimento com seus irmãos, maus tratos por parte dos pais, no sentido de serem apelidados e xingados por estes. Uma das crianças me deu a seguinte resposta: “Que acabassem com o bar, as brigas, os palavrões, as bebidas e o barulho (da casa dela)”. Outra respondeu dizendo: “Que meu padrasto não fosse alcoólatra, não brigasse com minha mãe nem com a gente”. E ainda outra criança disse: “Que o meu pai promettesse e cumprisse”. Quando feita a pergunta “O que você mais gosta no

<sup>159</sup> Gente do Brasil: **Retrato de família**. Belém: 15 de dez. de 2013. Disponível em:< [http://www.centrinho.usp.br/emfoco/file/foco\\_40/retrato\\_40.html](http://www.centrinho.usp.br/emfoco/file/foco_40/retrato_40.html), acesso em 15 de dez. de 2013.>Acesso em: 14 de dez. de 2013.

seu lar?” A maior parte delas demonstrou satisfação, apesar das desavenças. Outras, porém, disseram que não gostavam de nada, que na rua é melhor do que em casa, porque seus pais são muito bravos e chamavam por palavrões.

Estas crianças manifestaram medo de escuro, de serem sequestradas, de lobisomem, de passar em frente o cemitério à noite, de visagem, de perder algum ente querido, de perder a casa que mora, de serem estupradas, de serem assaltadas e até mesmo de morrer sem salvação.<sup>160</sup>

Gráfico 3



Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

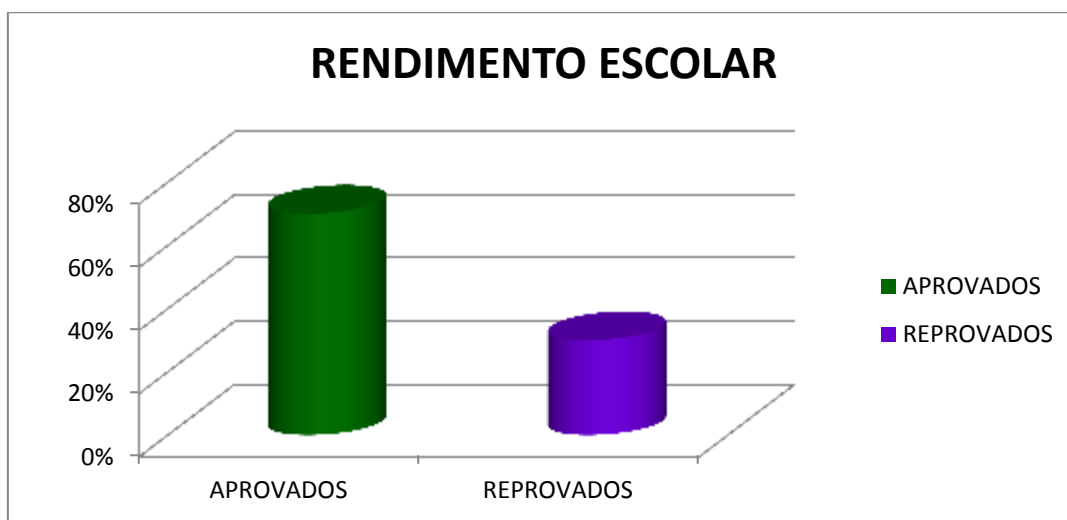
Apesar do contexto destas crianças, elas carregam consigo grandes sonhos de poderem ajudar a transformar a sociedade, além de poderem ter um nível de vida digno. Elas sonham ser médicas, bombeiros, manicure, estilistas, aeromoças, dentre outros. Em uma dinâmica feita com um grupo delas, várias crianças confessaram ter atitudes de mentira, palavrões, grosserias, preguiça, furtos, roubos, violências contra colegas e até mesmo com irmãos dentro de casa. Outros confessaram que já fumaram e já consumiram bebidas alcoólicas e até já beijaram alguma menina. São crianças que, apesar da situação atual, consegui ver além daquilo que está ao seu alcance e acreditar no futuro melhor.

<sup>160</sup> Ver tabela de Pesquisa de Campo em anexos p.58

#### 4.2.2. Perfil da comunidade

Este Conjunto faz parte da periferia de Ananindeua, e até a data da realização desta pesquisa, esta comunidade apresentou características físicas de ruas sem asfaltos, em sua maioria, cheias de buracos, postes de energia sem iluminação e frequente racionamento de energia. As escolas apresentavam em sua estrutura física, aparência de falta de cuidado. Mais de 30% das crianças entrevistadas já foram reprovadas pelo menos uma vez. Os períodos de seus estudos variam entre o 2º e o 6º ano do Ensino Fundamental, apresentando um déficit de aprendizagem muito grande, manifesto tanto na leitura quanto na escrita. Ao serem indagadas quanto o que mais gostavam de fazer na escola, responderam que gostavam de estudar, lanche, conversar, comer e brincar.

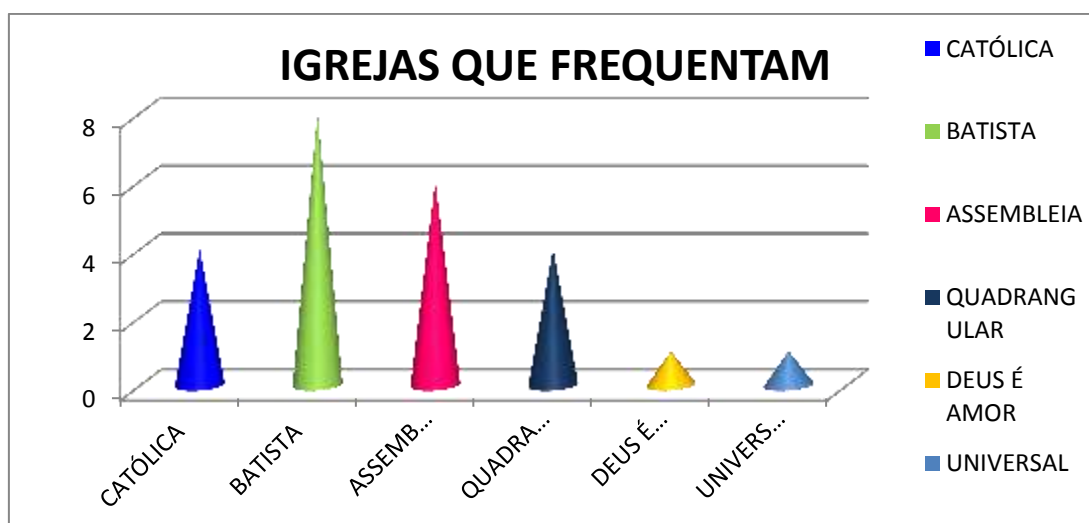
Gráfico 4



Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

Através de visitas, observação e conversas, foi possível perceber que são crianças que vivem num contexto de baixa renda. Com valores morais, éticos e espirituais bastante fragmentados, apesar de grande parte destes, frequentarem alguma instituição religiosa. É muito comum encontrar crianças que frequentam alguma igreja, seja ela qual for, no entanto, a maior parte delas vão desacompanhadas dos pais.

Gráfico 5



Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

É possível encontrar inúmeros templos de igrejas sendo em sua maioria evangélicas e uma católica. No entanto, muitas pessoas apesar de frequentá-las, não tem genuíno compromisso com Deus. Em contrapartida também, é uma comunidade com a presença de inúmeros bares, onde tanto o pai quanto a mãe, além de beberem nestes locais, também compram bebidas para serem ingeridas em casa diante de seus filhos, sobrinhos e netos.

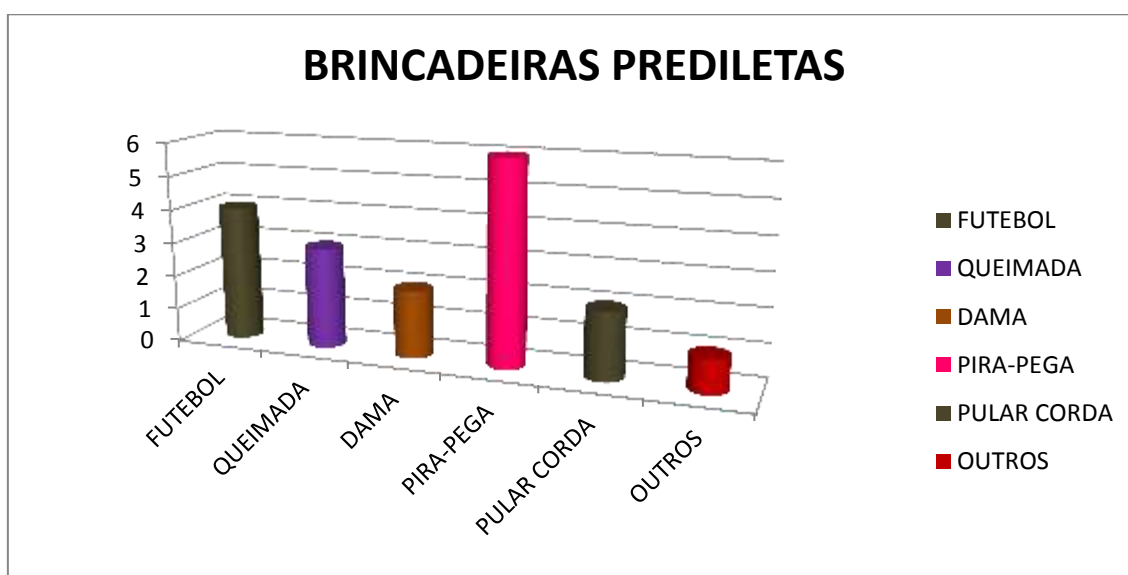
Ademais é possível encontrar a chamada “boca de fumo”, que causa insegurança, sentida através dos assaltos, roubos e até mesmo assassinatos. Somado a isso, é uma comunidade onde as crianças vivem soltas nas ruas, até altas horas da noite, enquanto alguns pais trabalham, outros estudam, e alguns estão perambulando pelas ruas envolvidas em prostituição, violências e drogas.

Hoje a prefeitura está desenvolvendo um trabalho de asfaltamento de algumas ruas, mas até então não é possível encontrar nenhuma obra de saneamento nesta comunidade. Há muitos lixos espalhados pelas ruas, enquanto estes garotos correm descalços e brincam na chuva.

### 4.2.3. Entretenimentos prediletos

Muitas brincadeiras usadas por nossas crianças são bastante saudáveis e certamente contribuem para o seu desenvolvimento físico, emocional e intelectual, como: jogo de memória, pira-pegas, pira se esconde, quebra-cabeça, pira-garrafão, futebol, pular corda, andar de bicicleta e até o videogame, quando usado com certa disciplina. Apresentando um aspecto nocivo, apenas na brincadeira de polícia e ladrão. No entanto, suas brincadeiras representam aquilo que vivenciam no seu dia-dia. Pois em suas brincadeiras não sabemos o que mais os atraem, se é ser polícia ou se é ser o ladrão.

Gráfico 6



Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

Diante do quadro apresentado, fica fácil de entender todos esses acontecimentos, quando paramos para analisar o tipo de programa televisivo que estão assistindo. Olhando de forma rápida, “Os Simpsons”, se mostram engraçado e muito atraente, não só as crianças e adolescentes, mas até para muitos adultos, no entanto, as mensagens transmitidas por este programa, são frases como estas, que ensina que a Bíblia se contradiz: “Eu sempre fiz tudo que a Bíblia diz – mesmo as coisas que se contradizem”. Que gera nas

crianças a baixa autoestima e reforça a sua incapacidade. “Crianças, vocês tentaram e falharam miseravelmente. A lição é: nunca tente”, que conduz as crianças ao abandono de valores importantes para o seu desenvolvimento saudável: “Família, Religião e Amizade. Esses são os três demônios que você deve derrotar se deseja ter sucesso nos negócios”. Ainda sugere argumentos para serem usados ao cometerem qualquer infração, como: “Eu não fiz isso. Ninguém me viu fazendo isso. Vocês não podem provar nada”. Além dessas, o programa também se propõe a desvalorizar e tirar das crianças e demais ouvintes o sentimento de necessidade de congregarem, veja: “Se Deus é onipresente, porque temos que ir até a igreja?” Estimulam o ódio dizendo: “A única forma de combater o ódio, é com mais ódio”. Ensina que o casamento é uma desgraça para vida do ser humano, mas o bom mesmo é curtir: “Primeiro você tem que se divertir, ter uma vida. Aí depois, você pode acabar tudo isso com um relacionamento sério.”

Além desses absurdos que vimos, o desenho animado *Futurama*, também preferido pelas crianças, dentre outras mensagens, eles ensinam se alegrar com a desgraça das pessoas: “Tu sabes o que me alegra? Rir da desgraça alheia, hahahaha”. Produz nas pessoas o sentimento de inferioridade e o desejo de suicídio. “Eu tenho todo o dinheiro. Comparem as suas vidas com a minha e se matem”. Além de estimularem o desejo homossexual, bem como a mudança de sexo. “Eu não quero um amigo! Eu quero uma operação de mudança de sexo e eu quero agora.” E em outra cena, é possível encontrar de forma sutil, a mensagem de que matar o ser humano, além de correto, é uma experiência muito agradável. Vejam: Bender (dormindo) “matar os humanos, eu devo matar todos os humanos. Fry: Acorde Bender. Por favor acorde... Bender. Ahn, o que? “Eu estava tendo um sonho maravilhoso e você estava nele.”<sup>161</sup>

Em *Chiquititas*, vamos encontrar histórias brilhantes, com belíssimos exemplos a serem seguidos, como o de Mili, menina carismática e madura, conselheira, criativa, e amiga. Menina sonhadora e que gosta de uma boa leitura. Pata, menina fiel, esperta e ligada em tudo o que acontece em sua

---

<sup>161</sup> **As dez melhores frases do Brender do Futurama.** Resto do nada. Disponível em:< <http://www.restodonada.com/2012/12/as-10-melhores-frases-do-bender-do.html>>. Acesso em 15 de dez. de 2013.

volta, é sincera e fala tudo o que pensa.<sup>162</sup> Tanto o personagem Mosca como em Rafa, Exemplifica as dificuldades enfrentadas por pessoas de baixa renda, mas, que, no entanto, não se deixou ser vencido por elas. Apesar de precisar vencer as mágoas do seu passado, tem procurado fazê-lo com bom humor e sempre vê o lado positivo das coisas. Mosca é um garoto aventureiro, corajoso e sobrevivente das ruas, com perfil de liderança, independência e que adora a sua liberdade. Cheio de ideais, sempre busca o que acredita, e tem bom relacionamento com seus amigos e, principalmente sua irmã, Pata.

Mas, diante de brilhantes exemplos, vimos que, ainda que Pata tenha suas qualidades, é uma garota Rebelde e arredia. Binho é um menino que não gosta de tomar banho, teimoso, que mente pra conseguir o que quer. É um menino que adora se meter em confusões e demonstra um péssimo relacionamento com as crianças do orfanato.<sup>163</sup> E Janu é uma garota arrogante, prepotente e petulante. Cristina é uma menina de 11 anos, que já possui um blog, está sempre ligada à tecnologia, e conta tudo o que rola no orfanato. Júlia é uma garota de 10 anos, um pouco rebelde e sapeca, mas quando quer algo, é meiga e tem um comportamento interesseiro. Vivi, é uma garota de 11 anos, é a mais bonita e vaidosa da turma e ama ficar desfilando nas passarelas<sup>164</sup> Já a Bia, é uma garota de 11 anos, mandona, sempre metida em confusões, espertalhona e invejosa, tem sempre uma amiga que aprontam juntas e gosta muito de looks com caveiras. Enquanto Raissa Chaddad faz papel de boa menina, mas também gosta muito de detalhes de caveiras<sup>165</sup>.

Dentre várias coisas boas, Chiquititas é um excelente modelo de adultização das crianças, despertando nelas, muito cedo o desejo de namorar. Além disso, Renata Bianco que faz papel de Vivi é uma moça que assumiu

---

<sup>162</sup> **Chiquititas.** Disponível em: <<http://celebridades.uol.com.br/noticias/redacao/2013/07/30>>. Acesso em 15 de dez de 2013.

<sup>163</sup> **Fique ligado.** Disponível em: <http://www.recreio.com.br/fique-ligado/conheca-as-atrizes-de-chiquititas-e-saiba-o-que-elas-tem-em-comum-com-suas-personagens>. Acesso em 15 de dez. de 2013.

<sup>164</sup> Id. Ibid.

<sup>165</sup> Id. Ibid.

relacionamento lésbico com a ex-BBB Morango<sup>166</sup> Outro excelente exemplo de adultização é a Barbie.

O modelo original da Barbie foi baseado numa boneca erótica alemã. (...) A moda da boneca influencia a sociedade, pois ela procura sempre simbolizar uma mulher ou moça bonita, inteligente, amiga, companheira, meiga e politicamente correta. A Barbie marcou gerações inteiras e continua até hoje, devido à personalidade que lhe foi associada e o padrão de beleza que simboliza.<sup>167</sup>

Os *Rebeldes* dispensam comentários. A novela transmite uma mensagem que pode ser resumida como uma quebra de princípios e valores estabelecidos como ideal ou padrão para a sociedade. As famílias receberam uma esdrúxula aula de penteados, cortes e cores de cabelos. As meninas foram incentivadas a usarem suas roupas quanto mais curtas melhor, modelos sensuais e decotes ousados. De modo extravagante, os meninos foram levados a usarem roupas apertadas, estilos femininos, cabelos espetados, como quem não precisa de mais nenhuma regra ou padrão a ser seguido. Este é um dos programas mais desastrosos para a família brasileira, incentivando a criminalidade, o alcoolismo, a prostituição, o homossexualismo, o desrespeito aos pais e as leis estabelecidas pela sociedade e a rebeldia. É um programa que prega a inversão dos valores. Uma das frases dos rebeldes é: “Eu sou rebelde, e você”.

*Pica-pau*, uma das figuras dramáticas, mais remotas que ainda é exibida, tem colaborado para a formação comportamental de muitas pessoas. Seus episódios ensinam as crianças a serem, perniciosas, mal-educadas, trapaceiras e hipócritas. Além disso, também as ensinam a mentir, roubar<sup>168</sup> e a invocar os demônios.

---

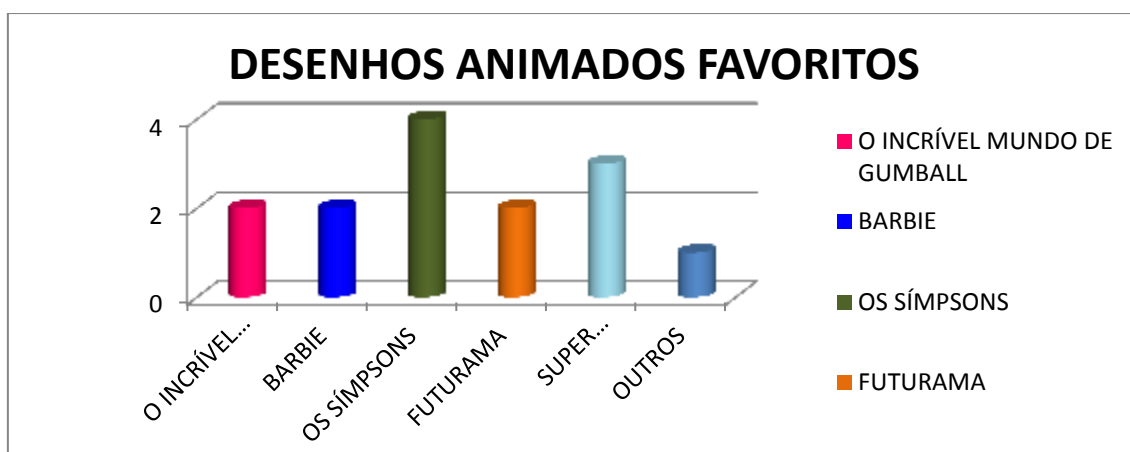
<sup>166</sup> **Chiquititas:** a verdadeira história. Disponível em: <<http://www.aimorridesungabranca.com/chiquititas-verdadeira-historia.htm>>. Acesso em 15 de dez. de 2013.

<sup>167</sup> **Folha online.** Disponível em: <http://almanaque.folha.uol.com.br/barbie.htm>. Acesso em: 15 de dez. de 2013.

<sup>168</sup> **Pica Pau:** O afanador de gasolina. Disponível em < <http://www.youtube.com/watch?v=Xb9uyP-bIUg>> acesso em 17 de dez. de 2013.

Falta-nos espaço para analisar cada programa assistido e apreciado por nossas crianças, contudo, diante da análise feita, é possível perceber que o comportamento delas, refletem nada mais do que aquilo que estão recebendo tanto em casa quanto dos programas assistidos. Tais comportamentos são refletidos nos lares, nas escolas, na igreja e na sociedade em geral. Elas são estimuladas a não pensar criticamente, a agir por interesse egoístico, a matar, a roubar, a serem violentas, a agir do jeito rápido e “fácil”, a não respeitar nenhum tipo de regra, a desvalorizar o sagrado, a menosprezar o ser humano dentre tantas outras coisas. Este é o perfil das crianças que a Congregação Judá recebe.

Gráfico 7



Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

#### 4.3. ANÁLISE DO DESEMPENHO DO MINISTÉRIO INFANTIL DA CONGREGAÇÃO JUDÁ

Diante da situação exposta, é de suma importância que seja feito uma avaliação do desempenho do ministério infantil, assim como, observar como as crianças têm respondido aos métodos aplicados.

### **4.3.1. A forma de ensino utilizado**

O trabalho infantil da Congregação Judá, vem passando ao longo dos tempos por algumas dificuldades e sofrendo algumas mudanças. Devido à falta de professores para atuar com as mesmas e por sermos a princípio, apenas duas professoras, as crianças ficavam em faixas etárias misturadas. Não havia nenhum material apropriado para ser seguido, muito menos um roteiro. Também não fazíamos visitas a elas e tampouco conhecíamos os seus pais.

Algum tempo depois, Deus preparou outra pessoa para nos ajudar neste ministério. Foi um período que pudemos dividir em duas turmas, sendo uma, para as crianças de 2-7 anos e a outra, para crianças de 8-12 anos. Passamos a visitá-las, conhecemos e fizemos amizades com seus pais, e por um tempo, realizamos estudos bíblicos com as crianças em seus lares. Estabelecemos não apenas a EBD, como também o culto infantil, de modo que a noite, aos domingos vamos buscar e deixar as crianças em seus lares.

Hoje temos um material apropriado, ainda que, enfrentado dificuldades pelas multi-faixas etárias misturadas. Procuramos transmitir os ensinamentos, utilizando meios que possa torná-los atraente e envolvente, bem como relacionado com o dia-dia destas crianças. Temos utilizado para os menores, atividades como: recortes, colagens, pinturas diversas, quebra-cabeças, brinquedos, brincadeiras, cores, sabores, sons, gravuras, histórias contadas e visualizadas, músicas, gestos, dramatizações e fantoches. Já com os maiores, também temos utilizado alguns dos métodos anteriores, mas temos outros métodos como: Caça palavras, movimentos com mímicas, murais, mapas, gincanas, memorização de versículos, jogos de tabuleiros, pesquisas bíblicas, palavras cruzadas, recortes, colagens, pinturas diversas, quebra-cabeças apropriados, brincadeiras, cores, sabores, sons, gravuras, histórias contadas e visualizadas, músicas e gestos.

### **4.3.2. A qualidade de tratamento oferecido a essas crianças**

Como professoras, procuramos estar sempre orando por essas crianças, nunca chegar atrasadas em nossos encontros, a tratar cada criança com carinho, sem parcialidade, com amor e respeito. Sempre que podemos, oferecemos lanche, e procuramos estar atentas as necessidades apresentadas por cada uma. Às vezes percebemos alguma, um pouco mais triste, então a chamamos para conversar e também orar com ela.

Temos crianças com os mais diversos comportamentos, no entanto, temos conseguido agir com postura firme e manter um bom relacionamento com elas. Todavia, é bem verdade, que há dias que a situação fica quase incontrolável. Quanto às salas, temos procurado fazer o máximo para torná-la agradável e atraente. Decoramos as paredes com a temática em estudo, colocamos ventiladores, temos uma sala lajotada, com prateleiras, mas as demais partes do departamento infantil não estão apropriadas para acolhê-las confortavelmente. Precisamos de mais pessoas disponíveis e preparadas para trabalhar neste ministério. Carecemos de cadeiras e mesas apropriadas, espaço mais ventilado e, banheiro apropriado, dentre outros materiais úteis e necessários para um bom desempenho do trabalho. Também admitimos que precisamos dedicar mais tempo, ainda que não sabemos como, mas precisamos melhorar nossos planos de aulas, no tempo disponível para as visitas, no tempo de oração por estas crianças, na qualificação de professores, dentre outras coisas.

### **4.3.3. Como as crianças têm respondido aos métodos empregados**

A resposta das crianças quanto aos métodos empregados tem sido razoavelmente bom. As crianças demonstram gostar muito da forma como temos trabalhado com elas, inclusive, quando chegam ao templo, logo nos

perguntam: “Tia o que vamos fazer hoje?” Entretanto, não tem sido totalmente suficiente para conter as evasões das mesmas. Durante o período que estamos trabalhando com elas, foi possível detectar outra área que precisa também ser atendida urgentemente, são os pais. Percebemos que quando as crianças vão ao templo, elas gostam. Tem demonstrado mudança em seus comportamentos, testemunhado pelos próprios pais. Demonstrem compreensão das verdades bíblicas e também interesse em servir a Cristo. Quando chega o horário delas irem para seus lares muitas não querem ir, preferem ficar mais um pouco.

Depois de analisarmos, podemos detectar alguns fatores responsáveis por isso: 1) Como seus pais não são cristãos, também não tem compromisso com a igreja. Com isso, marcam compromissos com elas nos dias de culto, levam-nas pra festas nas casas de amigos, passeios e ainda que elas não bebam, presenciam seus pais bebendo e algumas delas também participam das músicas e danças. 2) Temos outras crianças em que seus pais frequentam outras igrejas, e que quando querem levam seus filhos com eles. 3) Outro problema, é que muitos moradores deste conjunto moram de aluguel, sendo assim, muitas crianças, depois de já estarem frequentando ativamente, se mudam e passam a não frequentar mais. 4) E ainda outra dificuldade, é a falta de classe apropriadas, devidamente para cada faixa etária, para trabalhar dentro de suas próprias necessidades. Então a frequência varia muito, devido a estes fatores, bem como, as evasões. Percebemos que os problemas não são apenas a falta de contextualização ou de ludicidade, mas envolve uma ação muito mais abrangente.

## 5 A EDUCAÇÃO RELIGIOSA CRISTÃ CONTEXTUALIZADA E DINÂMICA

Merkh e França são autores que tem dedicado a sua vida a pesquisa e a escrita de livros voltados para a importância da dinâmica e a criatividade, com o propósito de fazer com que o ensino tenha um resultado mais profundo e duradouro na vida dos alunos.<sup>169</sup>

De acordo com suas experiências, eles expressam algumas vantagens do ensino criativo na vida dos educandos. Diz que o ensino criativo segue o modelo de Jesus, dos apóstolos e dos profetas, emprega o jeito criativo de Deus no homem e ajuda a armazenar a mensagem bíblica. Também prende a atenção aos detalhes do texto, desperta os alunos e o professor e torna a aula agradável com momentos de maior atenção. Ademais, afirma que o ensino criativo cria suspense nos alunos, provoca um senso do imprevisível, além de contribuir para que professores e alunos observem algo no texto que nunca foram enxergados antes. Ainda ajuda a contextualizar a mensagem bíblica, facilita a sistematização e a apresentação do fruto do estudo bíblico, torna o estudo bíblico mais acessível aos corações dos ouvintes, como também, estimula a criatividade dos alunos, derruba as barreiras entre pessoas quando promove mutualidade, atrai os não crentes ao evangelho e promove um divertimento saudável a igreja.<sup>170</sup>

---

<sup>169</sup> MERKH, David J. e FRANÇA Paulo. **101 ideias criativas para professores**. 4 ed. São Paulo: Hagnos, 2002. p. 15

<sup>170</sup> Id. Ibid. p. 15

## 5.1. MÉTODOS PRAZEROSOS, LÚDICOS E CONTEXTUALIZADOS

Para tornar o ensino bíblico contextualizado e lúdico, segue uma intervenção, que auxiliará e contribuirá para o melhor desempenho do professor em sua prática pedagógica e missão brilhante de semear sementes de vida eterna, bem como, contribuirá para melhorar a assimilação, além de despertar o interesse dos alunos para o conteúdo ministrado.

Eis algumas sugestões: Esquete, paradas de sucesso, estudo de caso, monólogo, jogral, painéis, figuras pintadas, colagens diversas, cartões, bonecos de saco de papel e de meia, cartas, poemas, textos e cânticos.<sup>171</sup>, oração frase<sup>172</sup>, jogos de quebra cabeças, atividades experimentais, estudos em mapa, pesquisa em dicionários, pesquisa em concordâncias, pesquisa bíblica, histórias bíblicas, jornais da classe, maquetes, dramatizações, charadas, caça tesouro, atividades relacionadas com alimentação, culinárias, mensagens, codificadas.<sup>173</sup> tabuleiros<sup>174</sup>,

Também poderão ser feitas atividades extraclasse como: passeios a parques, bosques, florestas, visitas a museus e bibliotecas públicas. Esses métodos são imprescindíveis à formação social, cultural, educacional e espiritual dos juniores.<sup>175</sup> Além disso, também é uma excelente fonte de aprendizagem são os eventos como: Lopes sugere atividades voltadas para a vivência da fé, como: testemunhos, vida cristã, encontros com Deus, leitura da palavra, confraternizações, congressos, consagrações, vigília, série de conferências bíblicas, estudos bíblicos nos lares, cursos bíblicos, evangelismo

---

<sup>171</sup> MERKH.David J. e FRANÇA Paulo. Op. Cit. Pp. 70-120

<sup>172</sup> In memorian

<sup>173</sup> ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM BÍBLICA. Disponível em<<http://evangelizandoacrianada.blogspot.com.br/p/atividades-de-aprendizagem-biblica.html>>.

Acesso em 17 de dez. de 2013.

<sup>174</sup> **52 MANEIRAS DE MEMORIZAR A BÍBLIA.** Atividades simples para crianças de 2-12 anos. São Paulo.

Sheed Publicações LTDA-ME. 2002. p. 45

<sup>175</sup> TULER. Op. Cit. p. 58

e missões, cursos específicos, escolas bíblicas, seminários<sup>176</sup>, e pesquisa de campo<sup>177</sup> (Deixaremos sugestões no apêndice).

### **5.1.1.O ensino bíblico relevante e relacionado ao dia a dia das crianças**

O projeto abaixo visa propor sugestões que tornam o ensino bíblico além de relevante, estimulante e relacionado ao viver diário das crianças.

#### **PROJETO: RESTAURAR**

**OBJETIVO GERAL:** Propor caminhos que contribuirão para a restauração dos valores éticos, espirituais e morais, ausentes na família.

#### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- ✓ Oferecer atividades que auxiliem as crianças em sua formação moral, ética e espiritual.
- ✓ Aproximar os pais das atividades realizadas pela igreja.

**Público alvo:** Pais e crianças da comunidade que precisam de orientação ética, moral e espiritual, bem como na área afetivo-relacional.

#### **Início do projeto**

- ✓ Seguidas as etapas propostas, a implantação do Projeto está prevista para começar a funcionar em 01 de Fevereiro de 2014, desde que obedecidas todas as etapas necessárias à implantação do mesmo.
- ✓ Antes do início dos trabalhos será feito um projeto de divulgação na igreja e comunidade, para que o mesmo se torne conhecido. Para isso usaremos os meios de comunicação como, e-mail, facebook, torpedos, banners, panfletos e a comunicação verbal.

---

<sup>176</sup> MACHADO, Ana Cláudia Oliveira. **A igreja e a família: "âncora" na travessia do meio.** 2009. 110 f. São Leopoldo. 2009. *Apud.* Lopes. P. 55

<sup>177</sup> MERKH, e FRANÇA . id. Ibid. p. 121

- ✓ Serão destinados dois dias da semana para o funcionamento do projeto, sendo ele em dias, locais e horários variados.

**Abrangência:** Atuarão no fortalecimento dos aspectos familiares éticos morais e espirituais, das crianças até 12 anos.

### **Método de implantação:**

- ✓ Será disponibilizado, tanto o templo, como as salas anexas, cadeiras e mesas de plástico, toalhas de mesa, computador, impressora, papéis, canetinhas, giz de cera, tesourinhas, lápis de cor, pincéis, colas, bolas, brinquedos, Bíblias, geladeira, fogão, botijão, vasilhas, ventiladores, etc.
- ✓ A equipe auxiliar irá preparar os convites e iniciar a divulgação nos cultos, através de data shows, banners, folders, facebook, torpedos, e-mail, rádio, e entrega de panfletos nas casas do conjunto.
- ✓ Para treinamento de equipe, serão utilizados os livros “Escola de Pais” de Lobo<sup>178</sup> além de uma palestra ministrada por um profissional da área.

### **Recursos humanos**

- ✓ Projeto será desenvolvido e financiado pela congregação Batista Judá, no entanto, será composta por um coordenador, três auxiliares, e um conselheiro.
- ✓ Ao conselheiro cabe o papel de junto com o coordenador, reunir-se com o professor para orar, refletir sobre as implicações do professor diante da Bíblia, na vida do indivíduo.
- ✓ O coordenador atuará no papel de gerenciar a parte burocrática, como reunir com a equipe e definir questões como: data, horário e local de passeios, retiros, feiras missionárias, ação missionária, visita, programações comemorativas, palestras/temas, palestrantes, dinâmica do encontro, recursos humanos e matérias necessários, bem como, fazer cumprir o planejamento elaborado por todos.

---

<sup>178</sup> LOBO, Luiz. **Escola de pais:** para que seu filho cresça feliz. Rio de Janeiro: Lacerda editores, 1997. 600 páginas.

- ✓ Providenciar recursos materiais e humanos que possibilitem a execução e realização das atividades sugeridas.
- ✓ A equipe auxiliar irá desempenhar ações como:
- ✓ Organizar e ornamentar o ambiente para realização de cada atividade.
- ✓ Preparar o material e executar cada atividade estabelecida no planejamento.
- ✓ Também cabe ao conselheiro, junto com o coordenador, e professores, supervisionar as crianças durante as suas atividades, extraclasse.
- ✓ Encaminhar e conversar com o professor as possíveis dificuldades, problemas e necessidades para juntos buscarem uma solução.
- ✓ Supervisionar e aconselhar os demais membros da equipe ouvi-las, orientá-las e acompanhá-las em suas dificuldades espirituais e relacionais, até que se sintam restauradas de seus conflitos e dilemas.
- ✓ A equipe auxiliar irá preparar os convites e iniciar a divulgação nos cultos, através de data shows, banners, folders, facebook, torpedos, e-mail, rádio, e entrega de panfletos.

## RECURSOS MATERIAIS

Templo, salas anexas, cadeiras, mesas de plástico, toalhas de mesa, computador, impressora, papéis, canetinhas, giz de cera, tesourinhas, lápis de cor, pincéis, colas, bolas, brinquedos, Bíblias, geladeira, fogão, botijão, vasilhas, ventiladores, etc.

## ESTRATÉGIAS

Encontro de pais e líderes, programação em datas comemorativas, atividades com sucatas, maquetes, visitas, debates, passeios, filmes, discussão em grupo, brincadeiras, atividades artesanais, dramatizações, feira missionária, ação missionária, atividades esportivas, roda de conversa e um projeto de leitura.

## **AValiação**

### **Durante a execução do projeto**

- ✓ Observar o interesse das crianças pelo ensino bíblico.
- ✓ Averiguar a qualidade do aprendizado de cada participante.
- ✓ Notar se houve melhora na frequência e no número de crianças que participarão tanto da EBD, quanto do culto infantil.
- ✓ Observar se houve mudança no aspecto moral, ético e espiritual, bem como, afetivo tanto por parte das crianças, quanto por parte dos pais.

### **Após a execução do projeto**

- ✓ Aplicar novamente o questionário aplicado na pesquisa de campo e averiguar se houve mudanças nas atitudes e valores, tanto dos pais, quanto das crianças.
- ✓ Observar se as participantes decidiram optar por viverem os valores cristãos.

## **RESULTADO**

### 1) Que após o projeto RESTAURAR:

- ✓ As crianças venham sentir-se amadas, valorizadas e estimuladas a serem filhos obedientes, a valorizar tanto a leitura quanto a escrita, bem como memorizar versículos, poesias e poemas.
- ✓ Que elas venham optar por programas televisivos saudáveis, assim como, os da internet.
- ✓ Também que seus pais tenham sido despertados e motivados a desenvolverem um relacionamento de amor, cuidado e respeito sendo exemplos de bons costumes para seus filhos.
- ✓ Ainda, que os pais tenham sido tocados pelo Espírito Santo, a ponto de entregarem suas vidas a Cristo.

### **5.1.2. Apresentar sugestões de formação continuada para os professores que desempenham seu ministério nesta área.**

Na dissertação de mestrado da professora Ana Cláudia Oliveira Machado, ela destaca que a influência de um professor na vida de um adolescente é muito grande.<sup>179</sup> E cita Vaughan, que comenta que as igrejas devem ter urgência e considerar com mais atenção e carinho a equipe que elege para ensinar. As crianças e adolescentes merecem os melhores professores, as melhores salas, o melhor equipamento, pois vidas estão sendo moldadas.<sup>180</sup>

Ao falar sobre a capacitação dos professores, faz uso das palavras de George para ressaltar que além de precisar ter conhecimento e formação técnica adequada ao ensino que será ministrado, também precisam ter uma vida digna do evangelho que proclamam, negando-se a si mesmo, tomando a sua cruz e seguindo a Cristo, não apenas de palavras, mas de atitudes<sup>181</sup>.

Machado cita que, além do exemplo que o professor precisa ser também é muito importante que:

*Recebam orientação inicial:* esta deve acontecer antes de começar o “ano eclesial”, onde os professores recebem estímulo, orientação e planejam quanto aos materiais, métodos e sistemas que serão utilizados.

*Tenham oportunidades especiais de aprendizagem:* estas podem acontecer no decorrer do ano através de seminários, conferências, etc.

*Obtenham treinamento contínuo:* através de reuniões periódicas que acontecem entre educadores e líderes da área de ensino. “Brown sugere alguns ingredientes fundamentais para a reunião periódica: estudo bíblico

---

<sup>179</sup> MACHADO. Op. Cit. P. 57

<sup>180</sup> MACHADO. *Apud.* Vaughan. p. 58

<sup>181</sup> MACHADO. *Apud.* George. p. 58

relacionado com a vida dos professores; atividades que visem a melhorar as habilidades pedagógicas; estudo antecipado da unidade, ou da lição”.<sup>182</sup>

*Mantenham relações interpessoais com o ministro de educação religiosa e/ou pastor:* essas relações são fundamentais porque estreitam os laços de amizade entre os líderes, dá coesão ao programa, e ajuda a ter uma visão uniforme do que o programa pode significar para o crescimento da igreja.<sup>183</sup>

Além destes, também é salutar promover encontros com outros professores para compartilharem vitórias e dificuldades em encontros informais, que favoreçam momentos devocionais e de lazer.

---

<sup>182</sup> MACHADO. *Apud. Brown*. Id. Ibid. p. 58

<sup>183</sup> Todos os itens citados se encontram na p. 58 de MACHADO. Id. Ibid.

## CONCLUSÃO

Educação é um processo contínuo, que acompanha o ser humano do nascimento até a morte, envolve a pessoa toda.<sup>184</sup> Atravessou várias etapas, sofreu mudanças, contudo, sempre se mostrou imprescindível para vida de todo ser humano.

Através de leituras bibliográficas, pesquisas e visitas, foi possível perceber que a contextualização e a ludicidade são excelentes meios de motivar, atrair e inculcar os princípios e valores estabelecidos nas Escrituras Sagradas, bem como, de torná-los práticos no viver diário das crianças. Esses métodos são tão atuais quanto fundamentais, que em toda a Bíblia, podem ser encontrados, sendo peças basilares na transmissão do ensino em toda a trajetória dele, por ser o próprio Deus, lúdico.

Após essa pesquisa foi possível detectar que a evasão destas crianças não apenas se dá pela falta de contextualização e ludicidade, como também, por fatores diversos como a dúvida religiosa, desintegração familiar, instabilidade de moradia, falta de apoio espiritual e desvalorização dos princípios bíblicos em seus lares.

A Congregação Batista Judá tem procurado atender estas crianças da melhor forma possível, entretanto, esbarra em algumas dualidades como a falta de recursos humanos e materiais envolvendo também questões de estrutura, mas, apesar disso, as crianças que tem frequentado têm demonstrado prazer, crescimento espiritual e compreensão dos valores a eles transmitidos.

Por isso, com o propósito de sanar os problemas citados, estamos propondo a esta Congregação o projeto *Restaurar*, com o propósito de oferecer atividades que auxiliem as crianças em sua formação moral, ético e espiritual, assim como, aproximar os pais dos filhos e das atividades realizadas pela igreja.

---

<sup>184</sup> FERNANDES, op. cit.

## REFERÊNCIAS

**52 MANEIRAS DE MEMORIZAR A BÍBLIA.** Atividades simples para crianças de 2-12 anos. São Paulo. Sheed Publicações LTDA-ME. 2002.

ALMEIDA, João Ferreira de. **Bíblia Sagrada.** Revista e atualizada no Brasil. Êxodo 12:26-27a. 2 ed. Sociedade Bíblica do Brasil: Barueri – São Paulo, 2008.

**As dez melhores frases do Brender do Futurama.** Resto do nada. Disponível em:< <http://www.restodonada.com/2012/12/as-10-melhores-frases-do-bender-do.html>>. Acesso em 15 de dez. de 2013.

**ATIVIDADES DE APRENDIZAGEM BÍBLICA.** Disponível em<<http://evangelizandoacrianada.blogspot.com.br/p/atividades-de-aprendizagem-biblica.html>>. Acesso em 17 de dez. de 2013.

BORGES, Erika Cristiane Pimentel de Souza. **A utilização do lúdico no processo de ensino-aprendizado da Bíblia para as crianças.** São Leopoldo: 2011. Disponível em <[http://tede.est.edu.br/tede/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=296](http://tede.est.edu.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=296)>. Acesso em 12 de nov. de 2013.

BUNS, Bárbara Ellen. **Contextualização missionária: desafios, questões e diretrizes.** São Paulo: vida Nova, 2011.

BURNS, Bárbara Helen. **Contextualização Missionária.** São Paulo. Vida Nova, 2011.

**Chiquititas.** Disponível em: <<http://celebridades.uol.com.br/noticias/redacao/2013/07/30>>. Acesso em 15 de dez de 2013.

CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. **Planejamento estratégico para uma igreja batista**. 2010. Versão 2.2

DREHER, Martin N. **A Crise e a Renovação da Igreja no Período da Reforma**. 5 ed. São Leopoldo: Sinodal, 1996.

DREHER, Martin N. **A Igreja no Império Romano**. 7 ed. São Leopoldo: Sinodal, 1993.

FAY, Roberta; JOHNSON, Eunice V. **Psicologia da criança**. 15 ed. São Paulo: Aliança Pró-Evangelização das Crianças. 2008.

FERNANDES, Ivoni de Souza. *apud*. FURTER. **A ação educativa de Jesus**. Ensino para todas as gerações. Disponível em: <<http://tede.biblioteca.cug.br/arquivo.php?codArquivo=306>>. Acesso em: 17 de dez. de 2013.

**Fique ligado**. Disponível em: <http://www.recreio.com.br/fique-ligado/conheca-as-atrizes-de-chiquititas-e-saiba-o-que-elas-tem-em-comum-com-suas-personagens>. Acesso em 15 de dez. de 2013.

**Folha online**. Disponível em: <http://almanaque.folha.uol.com.br/barbie.htm>. Acesso em: 15 de dez. de 2013.

GAGLIARDE, Angelo. **Educação Religiosa Relevante**. Como desenvolver em sua igreja uma educação religiosa interessante, necessária e de valor. Ed. Vinde: Rio de Janeiro. 1995.

Gente do Brasil: **Retrato de família**. Belém: 15 de dez. de 2013. Disponível em:< [http://www.centrinho.usp.br/emfoco/file/foco\\_40/retrato\\_40.html](http://www.centrinho.usp.br/emfoco/file/foco_40/retrato_40.html), acesso em 15 de dez. de 2013.>Acesso em: 14 de dez. de 2013.

GEORGE, Sherron K. **Igreja Ensinadora: Fundamentos bíblicos-teológicos e pedagógicos da educação cristã**. 2 ed. Campinas- São Paulo: Luz Para o Caminho: 1993.

GUNDRY, Robety Horton. **Panorama do Novo Testamento**. 3 ed. São Paulo: Vida Nova, 2008.

J.M, PRICE. **A pedagogia de Jesus: o mestre por excelência**. 3ª ed. Rio de Janeiro: JUERP (Casa Publicadora Batista). 1975.

Justo Gonzalez. *Apud*. DREHER, Martin N. **A Igreja no Mundo Medieval**. 6 ed. Sinodal: São Leopoldo, 1994.

LAZIER, Josué Adam. **Educação na Bíblia**. São Bernardo do Campo. SP: Editeo, 2010.

LOBATO, Anderson Cezar. **Contextualização: um conceito em debate**. Disponível em <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0173.html>> Acesso em 22 de ago. de 2013.

LOBO, Luiz. **Escola de pais: para que seu filho cresça feliz**. Rio de Janeiro: Lacerda editores, 1997.

LUCKSEI, Cipriano Carlos. **Ludicidade e atividades lúdicas**. Uma abordagem a partir da experiência interna Disponível em <[http://www.paralapraca.org.br/wp-content/upload/ludicidade\\_e\\_atividades\\_ludicas.pdf](http://www.paralapraca.org.br/wp-content/upload/ludicidade_e_atividades_ludicas.pdf)>. Acesso em 17 de dez. de 2013.

MACHADO, Ana Cláudia Oliveira. **A igreja e a família: “âncora” na travessia do meio**. 2009. 110 f. São Leopoldo. 2009. *Apud*. Lopes.

MERKH, David J. e FRANÇA Paulo. **101 ideias criativas para professores**. 4 ed. São Paulo: Hagnos, 2002.

MULLHOLLAND, Dewel M. **SÉRIE CULTURA BÍBLICA. Marcos Introdução e Comentários**. 1ª ed. Vida Nova.

PACKER, J.I. et. al. **O mundo no Novo Testamento**. São Paulo: Vida Nova, 2006.

PIAGET. *Apud*. BOCK, Ana; FURTADO, Odair; TEXEIRA, M<sup>a</sup>. L. Trassi. **Psicologias**: Uma introdução a Psicologia. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

**Pica Pau**: O afanador de gasolina. Disponível em < <http://www.youtube.com/watch?v=Xb9uyP-blUg>> acesso em 17 de dez. de 2013.

RIBEIRO, Jonas Celestino. **Toda a bíblia em um ano**: de Mateus a Filipenses. Vol. 3. Rio de Janeiro: Horizontal, 1997.

ROSA, Merval. **Psicologia da religião**. 2 ed. Rio de Janeiro: JUERP. (Junta De Educação Religiosa e Publicação), 1979.

SISIMORE. John T.: **Os fundamentos da educação religiosa**. Rio de Janeiro: JUERP (Junta de Educação Religiosa e Publicação) 1990.

**TEO LUDENS: Deus lúdico**. < <http://www.webartigos.com/artigos/teo-ludens-deus-ludico/50079/>> acesso em 12/11/13.

TULER, Marcos. **Recursos didáticos para escola dominical**: Ferramentas indispensáveis ao ensino bíblico infanto-juvenil. Rio de Janeiro: CPAD. (Casa Publicadora das Assembleias de Deus), 2010.

VENCEDORES POR CRISTO. **Juntos**. Disponível em <http://letras.mus.br/vencedores-por-risto/1800227/>>. Acesso em 17 de dez. de 2013.

## **ANEXOS: 1**

## **PESQUISA DE CAMPO EM ANEXO**

## **PESQUISA DE CAMPO EM ANEXO**

## **PESQUISA DE CAMPO EM ANEXO**

## **PESQUISA DE CAMPO EM ANEXO**

## **PESQUISA DE CAMPO EM ANEXO**

## **PESQUISA DE CAMPO EM ANEXO**

## **PESQUISA DE CAMPO EM ANEXO**

## **PESQUISA DE CAMPO EM ANEXO**

**ANEXOS**  
**ATIVIDADES LÚDICAS**

## **ANEXO A: Atividades que auxiliam na memorização de versículos.**

### **1. Rodízio bíblico<sup>185</sup>**

**Objetivo:** Incentivar as crianças a memorizar os versículos rapidamente.

**Idade:** 9 anos acima

**Desenvolvimento:** Forme um círculo e depois peça que cada criança encontre na Bíblia o versículo escolhido. Cada aluno lê, em sequência uma palavra do versículo. Na rodada seguinte as crianças deverão repetir suas palavras de cor. Cada rodada deve ser mais rápida que a anterior. Na última vez a classe recita o versículo todo em uníssono. Esta é uma boa técnica para ensinar versículos longos.

### **2. Pare, espere, continue**

**Objetivo:** levar as crianças a meditem em seus ensinamentos e a aplicarem em seu viver diário.

**Idade:** 9-12 anos

**Desenvolvimento:** Desenhe um farol de trânsito, segure-o em frente da classe e aponte para um dos versículos, para que as crianças recitem um versículo relacionado a ordem indicada. Por exemplo, se o sinal for PARE, elas recitarão um versículo que nos ordene a não fazer alguma coisa.

#### **Sugestão de versículos:**

Não extingais o Espírito. 1 Tessalonicenses 5:19 - PARE

Examinai tudo. Retende o bem. 1 Tessalonicenses 5:21 - PROSSIGA

Afastem-se de toda a aparência do mal. 1 Tessalonicenses 5:22 - PARE

Descanse no Senhor e aguarde por Ele com paciência. Salmos 37:1 – ESPERE

---

<sup>185</sup> **52 MANEIRAS DE MEMORIZAR A BÍBLIA.** Atividades simples para crianças de 2-12 anos. São Paulo. Sheed Publicações LTDA-ME. 2002. P. 45

## **ANEXO B: Atividades que despertam o prazer por missões**

### **1. Vale quanto mede<sup>186</sup>**

**Objetivo:** Promover interesse e participação na oferta missionária.

**Idade:** 8-12 anos

**Desenvolvimento:** Escolha um missionário (a), fale tudo que for possível sobre o ministério que exerce. Se for possível, procure descobrir quanto o missionário (a) em destaque mede. Caso não tenha como descobrir a sua altura, escola alguém da igreja que possa representar o missionário e incentive os alunos a levantarem a oferta corresponde aos centímetros do representante. Confeccione um cartaz que estimule as crianças a atingirem seu alvo.

### **2. Cardápio missionário**

**Objetivo:** Conscientizar as crianças que o sustento dos missionários dependem das nossas ofertas.

**Idade:** 9-12 anos

**Desenvolvimento:** Pesquisar sobre o campo missionário e descobrir qual o tipo de alimento mais comum, utilizado na região. Fazer um desenho deste alimento em um cartaz e estimular as crianças a cada domingo vá formando o alimento. Esse exercício durará o período estabelecido, de modo que, a cada domingo as crianças vão montando o alimento escolhido. Se o missionário trabalho na região ribeirinha poderá desenhar um peixe bem grande, sem olhos e nem escamas. Divida o corpo do peixe em três ou quatro partes com um traço, de acordo com o período da campanha. A cada domingo após o levantamento da oferta na EBD, os alunos poderão colar lantejoulas ou pedacinhos de papel no corpo do peixe e por último os olhos, até formar todo o peixe. Desta forma estaremos simbolizando que estamos contribuindo para a alimentação do missionário, bem como, explicar que quando não contribuimos também estamos fazendo com que ele fique sem sustento necessário.

---

<sup>186</sup> **52 MANEIRAS DE ENSINAR MISSÕES:** Atividades simples para crianças de 3-12 anos. São Paulo. Sheed Publicações LTDA-ME. 2002.

## **ANEXO C: Atividades que desperta o prazer de orar**

### **1. Álbum de fotos<sup>187</sup>**

**Objetivo:** estimular as crianças a orarem uns pelos outros, inclusive por aqueles que já não estão mais na classe.

**Idade:** 9-12 anos

**Desenvolvimento:** O professor marca um dia especial em que tira uma foto de cada aluno sozinho. Depois de revelar as fotos, cola-se num álbum especial, que poderá ser usado como lembrança para orar por todo aluno que passa pela classe. Também pode ser usado para fazer anotações sobre características e necessidades do aluno.

---

<sup>187</sup> MERKH. e FRANÇA. Op. Cit. p. 61

## **ANEXO D: Atividades que estimulam a atenção, reflexão e a participação em sala de aula**

### **1. Esquete<sup>188</sup>**

**Objetivo:** Captar a atenção e focalizar o tema da aula com sua aplicação, além de dinamizar uma parte da matéria que tende a ser cansativa.

**Desenvolvimento:** Um grupo de alunos, antes da aula e orientado pelo professor. Um esquete deve construir uma ponte para aula, destacar sua ideia central, destacar um problema que será resolvido ou sugerir uma aplicação do que será ensinado. Deve ser breve, objetivo, fácil de apresentar com o mínimo de preparação. Exemplos:

- a) Um esquete mostrando formas de crianças desobedecerem e desonrarem seus pais. (Ef 6.1)
- b) Um esquete de uma criança empurrando a outra em contraste de outra ajudando a levantar ou cuidando do seu amigo.

### **2. Estudo de casos<sup>189</sup>**

**Objetivo:** Ajudar os alunos a pensar, refletir e encontrar soluções para os problemas do dia-dia na lição a ser estudada.

**Idade:** 9-12 anos

**Desenvolvimento:** O caso pode ser contado, lido ou vídeo apresentado aos alunos. Pode-se formar pequenos grupos para sugerir uma resposta ou fazer uma tempestade cerebral, enquanto o professor anota as respostas e as reações do grupo no quadro. No decorrer do estudo ou no final, deve voltar ao estudo do caso para relacionar a resposta bíblica ao acontecido.

### **3. Nas paradas de sucesso<sup>190</sup>**

---

<sup>188</sup> MERKH. e FRANÇA. Id. Ibid. p. 70

<sup>189</sup> MERKH. e FRANÇA. Id. Ibid. p. 71

<sup>190</sup> MERKH. e FRANÇA. Id. Ibid. p. 72

**Objetivo:** Levar as crianças a refletirem no que estão ouvindo ou assistindo.

**Idade:** 9 anos acima.

**Desenvolvimento:** O orientador deve estar atento em quais músicas estão nas paradas de sucesso. Elas por sua vez estão na boca da garotada. Depois de analisada com antecedência, então, o professor chegará com antecedência e deverá colocar a música pra tocar num volume razoavelmente alto. Certamente as crianças levarão um susto ao ouvi-la na igreja. Logo após, o professor dará uma aula sobre o tema, destacando alguns pontos que são mencionados naquela música.

Depois o professor deverá distribuir a letra para cada aluno para juntos discutirem o que ela está transmitindo. Isso também pode ser feito com vídeos de desenhos animados, filmes, novelas, etc.

## **ANEXO E: Dinâmicas que trabalham que trabalham o caráter da criança**

### **1. Dramatização<sup>191</sup>**

**Objetivo:** Ensinar valores éticos, morais, espirituais ou afetivos, além de, excelente oportunidade que as crianças terão de se expressarem e também se identificar com algum dos personagens da encenação.

**Idade:** 9 acima

**Desenvolvimento:** O professor irá elaborar um plano de aula sobre a situação a ser dramatizada, seja um evento, uma história bíblica ou uma situação contemporânea que ensine um princípio bíblico, deve-se recrutar os atores (de preferência voluntários) e dar orientação e tempo suficiente para eles se prepararem e de acordo o comando do professor, irá apresentar.

A dramatização também pode ser utilizada como concurso. Divida a classe em grupos, a dramatização de cada um, de modo que, o grupo que apresentar melhor, estabelecendo os critérios previamente estabelecidos, será o vencedor.

### **2. Desejar ao próximo o que deseja a si mesmo<sup>192</sup>**

**Objetivo:** Esta dinâmica tem por objetivo mostrar na prática que não devemos desejar ao próximo aquilo que não queremos para nós mesmos. “Tudo quanto, pois, quereis que os homens vos façam, assim fazei-o vós também a eles” (Mt 7.12).

**Idade:** 9-12 anos

**Desenvolvimento:** O facilitador deverá formar um círculo e distribuir, para os membros do grupo, lápis e papel. Em continuação, pedir para cada pessoa escrever, nesse papel, algum tipo de atividade que gostaria que o colega

---

<sup>191</sup> MERKH. e FRANÇA. Id. Ibid. p. 88

<sup>192</sup> MACHADO. *Apud*. Lopes. p. 58

sentado à esquerda realizasse. Logo após, deve ser solicitado que o papel seja dobrado, evitando assim, que o companheiro tome conhecimento do que está escrito até o momento em que todos terminem. Ao concluir, pede-se para cada pessoa ler o que escreveu e desempenhar a tarefa que havia sugerido ao seu colega.

## **Conclusão**

A conclusão é feita com discussão e aplicação da dinâmica.

### **3. As Más Conversações Corrompem os Bons Costumes<sup>193</sup>**

#### **Objetivo**

O objetivo desta dinâmica é alertar o grupo sobre as más conversações, fofocas, ou mexericos, fazendo com que os membros percebam que nem sempre os fatos ocorrem da forma que ouvimos.

**Idade:** 9 acima

#### **Desenvolvimento**

O facilitador deverá iniciar lendo o texto de 1 Co 15.23: “ As más conversações corrompem os bons costumes” e Mt 7.1: “Não julgueis, para que não sejais julgados “. Em continuação, falará ao grupo da importância de conhecer o fato e os acontecimentos para não acusar indevidamente as pessoas. Alertará sobre as más conversações. Depois pedirá que cinco pessoas saiam da sala por alguns instantes e não fiquem nas proximidades para não ouvirem o que vai ser tratado. Para o bom andamento da dinâmica, é importante que essas pessoas sejam voluntárias e não tenha dificuldades de falar no grupo. Após a saída dessas pessoas, o facilitador contará uma história ao grupo. Depois, um dos membros do grupo, escolhido previamente, contará a história á pessoa que estava ausente; essa, por sua vez, contará ao próximo que entrar e assim sucessivamente até o último.

---

<sup>193</sup> MACHADO. Id. Ibid. p. 78

## **Conclusão**

No final, o facilitador lerá mais uma vez a história original, comparando-a com o último relato, e a seguir estabelecerá uma discussão.

## **4. Pacto na fogueira<sup>194</sup>**

### **Objetivo**

Proporcionar ao adolescente a oportunidade de ter uma experiência com Deus.

**Idade:** 9 acima

### **Desenvolvimento**

Esta dinâmica divide-se em quatro etapas:

#### 1ª Etapa

Deve-se acender uma fogueira antes de começar o trabalho, para que, no momento exato, esteja em chamas.

#### 2ª Etapa

O grupo deve sentar-se em volta da fogueira formando um círculo. Cada pessoa deverá receber um bastão ou um graveto e segurá-lo nas mãos durante a atividade.

#### 3ª Etapa

Durante 20 ou 30 minutos deverá haver um louvor com músicas, cânticos e apresentações. A seguir, uma pessoa convidada especialmente para esse fim, num espaço de aproximadamente 30 minutos, entregará uma mensagem, abordando o tema “Um pacto com Deus”. Essa mensagem pode ser baseada em Gn. 32.22-32 ou At. 9.1-8.

#### 4ª Etapa

---

<sup>194</sup> MACHADO. Id. Ibid. p. 80

Após a mensagem, o preletor fará um apelo aos juniores que desejarem estabelecer um pacto com Deus entregando sua vida a Ele. Os que aceitarem o desafio devem dirigir-se até à fogueira e colocar o bastão ou o graveto no fogo, dando um testemunho público da sua aliança com Deus.

### **Conclusão**

Esta atividade encerra-se com uma oração a Deus pelas pessoas que se decidem por Ele.

## **5. Formando Equipes<sup>195</sup>**

### **Objetivo**

Facilitar o entrosamento do grupo, principalmente se ele for grande e tiver tendências para a formação de subgrupos.

**Idade:** 9-12 anos

**Desenvolvimento:** Esta dinâmica devera ser aplicada quando se deseja dividir o grupo em equipes, dando oportunidades aos membros de trabalhar com elementos diferentes, facilitando assim a relação interpessoal. O facilitador escreverá em papéis, em números iguais, nomes de cidades, estados, regiões, países, continentes, etc., de acordo com a quantidade de grupos que deseja formar. Em seguida, dobrará esses papéis e fará um sorteio. Cada pessoa procurará os membros da sua equipe de acordo com a identificação do nome. Assim serão formadas as equipes das cidades, dos estados, das regiões, dos países, dos continentes, etc.

Para diversificar, o facilitador poderá, em outras ocasiões, usar números ou letras em vez de nomes, formando grupo dos números 1, grupo dos números 2, grupos do numero 3, etc., ou ainda de letras A, grupo das letras B, etc.

---

<sup>195</sup> MACHADO. *Apud.* Lopes. p. 84

## ANEXO F: Cronograma do *Projeto Restaurar*

	<b>Atividade</b>	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Julh
1.	Treinamento da equipe	<b>Féris</b>	X					
2.	Palestra avaliativa com os pais		X					
3.	Selecionar instrutores		X					
4.	Preparo do material		X					
5.	Selecionar instrutores		X					
6.	Realizar reunião educativa com os pais uma vez por mês.		X	X	X	X	X	
7.	Realizar vistas de orientação espiritual uma vez por mês.		X	X	X	X	X	
8.	<b>Mês de missões</b> com festa das nações, ação missionária, palestras e almoço, dramatização e gincanas.			X				
9.	Passeio ao museu Emílio Gold			X				
10.	Roda de conversa			X				
11.	<b>Mês da leitura</b> com vídeos, jogos educativos, painéis, música, pintura, poesias, poemas, cartas, desenhos artísticos e jograis.				X			
12.	Comemoração da páscoa				X			
13.	Filme sobre Jesus				X			
14.	<b>Mês da família</b> como gincana, dramatizações, dinâmicas, brincadeiras, família invisível, discussão em grupos,					X		
15.	Comemoração do dia das mães					X		
16.	Atividades culinárias					X		
17.	<b>Mês das artes</b> com atividades com sucatas, maquetes e atividades esportivas.						X	
18.	<b>Avaliação</b>							X
19.	<b>Elaboração do novo projeto</b>							X